ProFuturo

TECNOLOGIA SOCIAL

CADERNO 2

UM PROGRAMA DA:

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA vivo

Fundação "la Caixa"

Índice

Aula Digital: uma tecnologia social 4

Pilares do Aula Digital 5

Inspirar 9

Experimentar 37

Personalizar 65

Ir Além 107

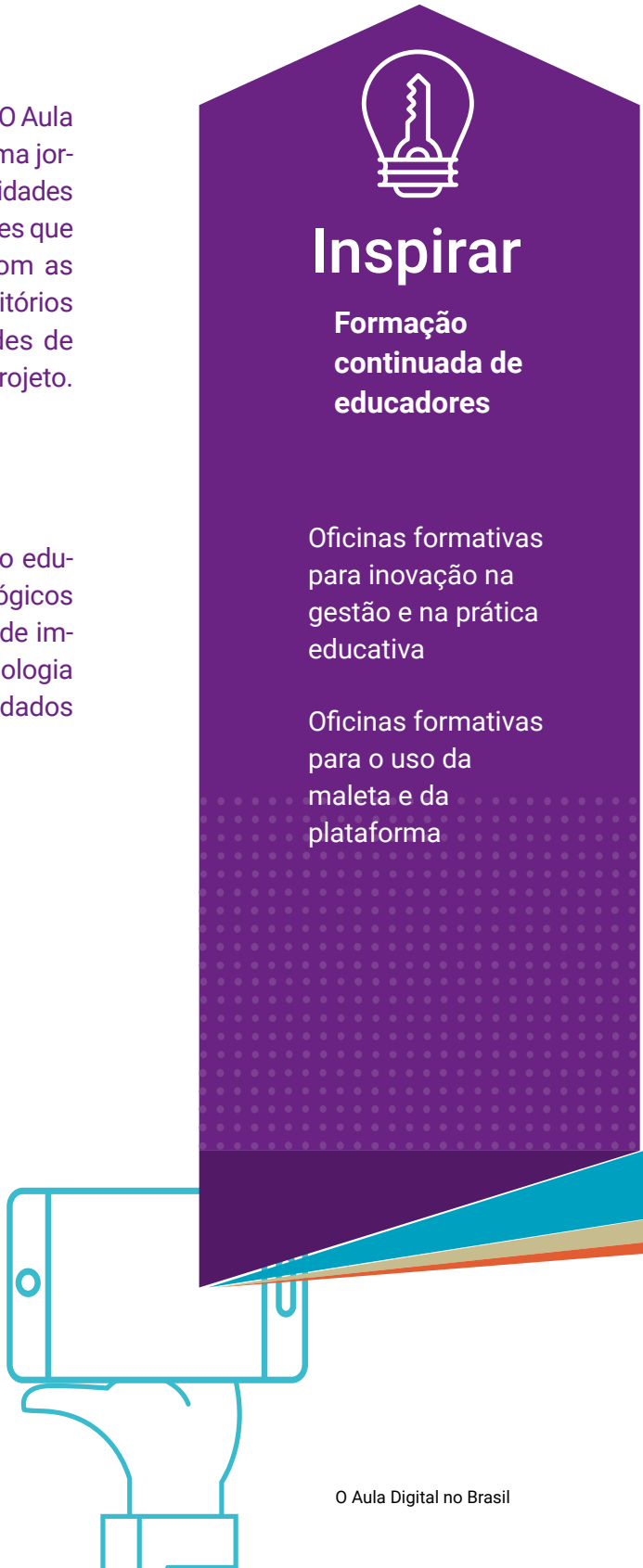
*Inovação é, na verdade, o espírito do Aula Digital. Inovação no sentido de ser **anima**, alma. (...) Espírito inovador é aquele que reconhece que tecnologia é meio, não é fim, que ela pode ser uma importante ferramenta desde que a gente se disponha a aprender junto. Não só ensinar, é considerar que o outro também tem um saber, e que quando o saber do outro se encontra com o meu saber, mediado por tecnologia, aí a gente pode avançar muito. Eu acho que esse é o grande legado: a disponibilidade para aprender junto. Isso, para mim, é o grande espírito inovador que a gente conseguiu."*

Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt, Ex-Secretária de Educação (2015-2020), Manaus/AM

Aula Digital: uma tecnologia social

Você já ouviu falar em "tecnologia social"? O Aula Digital construiu uma maneira de trilhar uma jornada educativa na interação com as comunidades onde atua e, para isso, desenvolveu soluções que podem ser replicadas e sustentadas, com as devidas adaptações, em momentos e territórios diferentes, conferindo autonomia às redes de ensino na implementação das ações do projeto. ***Isso é uma tecnologia social!***

O Projeto Aula Digital estimula a inovação educativa mediante o uso de recursos tecnológicos e digitais e, a fim de garantir um modelo de implantação sustentável, construiu uma tecnologia social baseada em pilares que serão estudados neste caderno.



Pilares do Aula Digital

Experimentar

Formação em serviço de educadores

Visitas de acompanhamento individualizado à escola

Aplicação de planos de ação para inovação

Personalizar

Acesso à plataforma e a conteúdos digitais

Maleta: notebook, tablets, projetor e tela

Conteúdo interativo: Língua Portuguesa, Matemática, Cidadania, Ciências e Tecnologia

Personalização do ensino e aprendizagem

Gestão da sala de aula para o educador

Ir Além

Fortalecimento do ecossistema de inovação

Articulação com o poder público local

Acordos de governança

Articulação entre atores

Influência em políticas públicas

Desenvolvimento de parceiros locais

Vamos juntos conhecer um pouco mais da trilha proposta por essa tecnologia?

ProFuturo

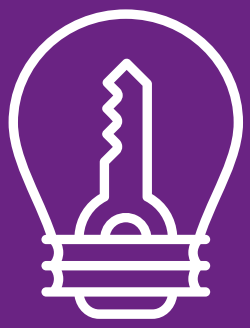
PREFEITURA
DE GOIÂNIA
Educação e Esporte

Campeão na categoria: **Inspirar**

Quesito **Modelo de Implementação**, nota: **10**

Protagonista(s): **Corpo Técnico da Secretaria**

Resultado destaque: **corpo técnico valorizado e autônomo no desenvolvimento de novas metodologias de formação docente da rede de ensino.**



Case 1
Inspirar

Formação pela própria rede: a autonomia da Secretaria de Goiânia.

Enquanto em todos os territórios do Aula Digital as formações são ministradas pelos parceiros executores do território, no modelo aplicado na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia é o próprio corpo técnico da rede o responsável pela realização do projeto, da implantação ao desenvolvimento e gestão, o que chamamos de "gestão híbrida" – uma metodologia cooperativa na qual Secretaria Municipal de Educação e parceiro executor, o CIEDS, colocam juntos a "mão na massa", inclusive no que se refere à formação dos professores no âmbito do projeto.

Essa é uma das características marcantes da realização do projeto em Goiânia: a PARCERIA tanto para a **formação dos educadores**, realizada pela própria Secretaria de Educação, que organiza e realiza os momentos formativos com os professores das escolas participantes, como para o desenvolvimento de atividades e acompanhamento das escolas, apoiando os educadores nos planos de ação e no uso dos recursos tecnológicos e pedagógicos do projeto.

Essa parceria entre Fundação Telefônica Vivo e a Secretaria Municipal de Educação iniciou-se em 2018 com a oferta formativa **Inova Escola** – baseada em módulos voltados para a promoção da inovação nas escolas e salas de aula. Inicialmente, essas oficinas foram ministradas a todos os profissionais do apoio técnico da rede e, já nessa oportunidade, alguns deles se tornaram multiplicadores responsáveis por realizar as formações Inova Escola junto a gestores escolares, coordenadores e professores.

No mesmo ano, os técnicos da Secretaria Municipal de Educação se reuniam quinzenalmente para dialogar mais sobre a inovação educativa na rede, em um grupo denominado **Assessoria Plugada.**

Em 2019, iniciaram-se as formações do **Projeto Aula Digital** realizadas pelos próprios técnicos da Secretaria Municipal de Educação, visando facilitar o acesso a uma educação mais inovadora, dinâmica e inspiradora, considerando a realidade local e valorizando o próprio quadro de pessoal, pois os formadores são os professores concursados da própria Secretaria Municipal de Educação, responsáveis tanto pela formação continuada oferecida em oficinas como pelas formações em serviços realizadas nas escolas participantes do projeto.

Para que as formações fossem realizadas pelos próprios técnicos da Secretaria Municipal de Educação, a partir de 2019, outra importante parceria foi firmada dentro do próprio território: duas gerências da Secretaria Municipal de Educação ficaram responsáveis por toda a formação — a **Gerência de Formação** (GERFOR) e a **Gerência de Tecnologia Educacional** (GERTEC). Durante a realização do projeto, em 2019 e 2020, os multiplicadores da GERTEC e da GERFOR foram responsáveis pela formação continuada em temáticas ligadas à Inovação Educativa e Tecnologia, pela formação em serviço dos educadores – por meio de visitas individuais às escolas e no apoio ao desenvolvimento de planos de ação e uso dos recursos da maleta – bem como pela coleta de dados relacionada a essas e outras atividades inerentes ao projeto.

Aula Digital
Iniciativas
que transformam
ProFuturo
Essa escola participa
ativamente do projeto
Aula Digital
Aula Digital
Iniciativas
que transformam

A primeira discussão entre a Fundação Telefônica Vivo e a Secretaria Municipal de Educação sobre a implantação do Projeto Aula Digital foi para buscar uma estratégia de como integrar a equipe da Secretaria, com o intuito de deixar um legado. Nós tínhamos uma preocupação em dar continuidade às ações de formações com equipes formadas e preparadas para desenvolver o trabalho, mesmo após a troca de gestores públicos.

Foi com essa perspectiva que criamos a parceria para fazer uma gestão híbrida [...]. Nós conseguimos até um espaço físico que comportasse todas as equipes durante as formações, e isso foi muito importante para facilitar a compreensão dos diálogos, dos processos, todas as necessidades e solicitações da Secretaria e do CIEDS (parceiro executor) para desenvolver o projeto [...].

Acredito que nós tivemos muito mais bônus, nós avançamos muito e sempre mapeamos os cursos de acordo com cada perfil, garantimos formação para todos os apoios — nós temos mais de 150 apoios —, sendo pedagógicos que acompanham as escolas, apoios de formação responsáveis por todos os tipos de formações de colaboradores da rede e da Secretaria, apoios da gestão que acompanha os diretores da administração educacional e os apoios da tecnologia (NTE), 100% integrada ao Projeto Aula Digital.

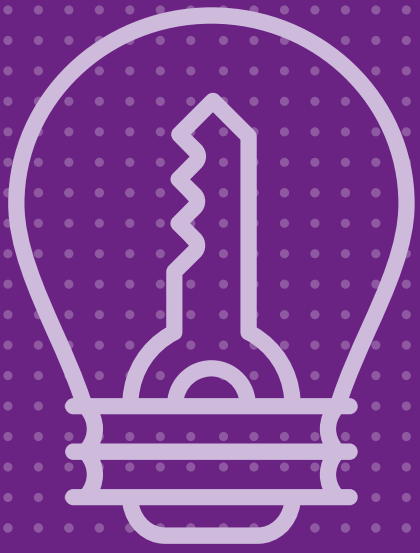
Nós tivemos a liberdade de organizar com a nossa Gerência de Formação, trouxemos formações alinhadas aos temas dos cursos e ao público que iria participar, respeitando a disponibilidade dos participantes. Sempre tivemos muito diálogo e compreensão para entender as demandas das formações.

Foi maravilhoso ter a oportunidade de dar formação para essas equipes. Hoje nós temos equipes preparadas para muitas outras propostas que chegam, e engajadas para dar continuidade a essa parceria e obter mais e mais aprendizados no desenvolvimento de ações conjuntas."

Luciana Freitas, Gerente de Tecnologias Educacionais da Secretaria Municipal de Educação, Goiânia/GO

ProFuturo

Esse modelo de aplicação das ofertas formativas é um caso de inspiração, pois evidencia a rede de ensino como protagonista e principal responsável pela formação continuada do seu corpo docente. Isso fortalece sua autonomia e faz com que o Projeto Aula Digital possa ser implementado por muitos anos, mitigando riscos de fatores externos à parceria e ampliando seu impacto sobre o próprio modo de operar as formações na rede de ensino.



A Fundação Telefônica Vivo traz uma nova perspectiva ao processo de aprendizagem, e eu, como professor, como profissional, aprendi a enxergar a educação de uma nova maneira, sob uma nova perspectiva: aquele momento de autoconhecimento e de autorreflexão que você faz e que constitui a ocasião oportuna para o professor refletir sobre a função de ser professor."

Rafael Araújo, Ex-Coordenador do NTE da Secretaria Municipal de Educação, Goiânia/GO

Inspirar

Processo formativo inicial pautado em **inovação educativa** como inspiração para a chegada dos recursos tecnológicos.

Inovar pode não ser uma tarefa fácil. Inovar implica mudanças que, por sua vez, costumam trazer inseguranças e desconfortos, mas também curiosidade e animação. Acreditando na importância de inspirar todos os envolvidos no projeto de modo a ampliar seu repertório e engajá-los em sua jornada para inovação educativa, o Aula Digital investe em formação continuada de gestores e educadores.

Sabemos que a atuação de gestores escolares e educadores em uma escola dá o tom e o andamento ao ritmo dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes. Garantir espaços formativos e de trocas constantes para esse público é fundamental a fim de que a escola respire novos ares, se adapte às mudanças do mundo e, consequentemente, aos processos educativos. Pensando nisso, o Aula Digital inicia sua jornada formativa oferecendo a educadores e gestores oportunidades de refletir com as mãos na massa em oficinas que abordam conceitos de inovação educativa.

É chegada a hora de compartilhar com você o olhar especial do projeto sobre essa jornada focada em inovação, apresentando os Módulos Inova Escola responsáveis por nortear as oficinas ministradas aos educadores durante os cinco anos do projeto.

Formação continuada: o que é e como foi realizada?

A formação continuada é, nos dias de hoje, um dos principais recursos de um profissional para se manter sempre atualizado em um mundo em constantes transformações. A esse respeito, aliás, o conceito *lifelong learning* ou "aprendizagem ao longo da vida" tem sido constantemente preconizado como uma das principais competências de um indivíduo para inserção no mercado de trabalho do futuro que se aproxima. As ofertas de formação continuada do Aula Digital constituem fonte de inspiração, bem como elemento capaz de impactar as práticas de educadores em temas de inovação educativa, engajando-os no uso de recursos digitais e tecnológicos oferecidos pelo projeto.

Ainda que seja importante em todas as profissões, o termo "formação continuada" é bastante associado à formação docente – e, não obstante, é fundamental que educadores estejam constantemente aprendendo. Aliás, a formação continuada é uma das metas do Plano Nacional de Educação, que destaca esse ponto em sua meta 16:

> Formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.
>
> **Meta 16 do PNE**

Consciente dessa necessidade de constante aprendizagem docente, o Projeto Aula Digital não se limita à entrega e à disponibilização de tecnologias e recursos digitais que apoiam os processos de ensino e aprendizagem, ele também garante a formação e a qualificação dos educadores na utilização de tais recursos e, em especial, inspira-os com conteúdos e repertório da inovação educativa que, como vimos, está no centro do projeto.

A formação presencial... eu gostei muito da metodologia que eles usaram, né? A equipe de lá (formadores da Fundação Vitória Amazônica — FVA) foi muito coesa, muito coerente, deixou a gente muito a par de tudo. Inovar não é só mudar de recurso, inovar é também uma forma de ensinar. Eu não tinha tido ainda uma palestra que me ajudasse a mudar a mente das pessoas sobre as tecnologias, de modo que elas deixassem de olhar para os recursos como os penduricalhos na escola. Uma coisa é você ter o recurso, outra é saber usá-lo de uma forma diferente."

Elzinai da Rocha Monteiro, Assessora de Tecnologia Educacional da SEMED, Manaus/AM

A formação me dá um embasamento teórico para mudar a prática. O principal diferencial do projeto é a formação continuada que vai além do equipamento. A união do conteúdo com a prática, que acontece em várias formações, é essencial."

Márcia Culau, Secretária de Educação, Viamão/RS

A gente ficava bem à vontade. (...) No primeiro dia, a gente estava encolhidinho e, depois, a gente já se soltava, porque as atividades faziam isso, proporcionando que o profissional se abrisse e se colocasse perante algumas situações, né? Os formadores facilitaram essa interação."

Dionatan Damazio dos Santos, Professor da Secretaria Municipal de Educação, Viamão/RS

Portanto, as oficinas visam estimular práticas educativas e de gestão escolar que sejam inovadoras, colaborativas e transformadoras da realidade das escolas. São formações que:

- Investem no educador como principal agente para melhoria da qualidade da educação nos territórios onde o projeto acontece;
- Favorecem o engajamento no uso qualificado dos recursos que são disponibilizados às escolas;
- Convidam e estimulam a autoria e a criatividade dos docentes.

> *Foi praticamente um ano trabalhando no contexto pedagógico e de gestão até que a maleta chegasse. Isso é muito pertinente."*
>
> *Amanda Vieira Batista, Ex-Secretária de Educação (2021), Itabaianinha/SE*

> *Essa formação geral, com todo mundo junto, contribui bastante e até motiva. Porque alguém que está lá no seu canto, no seu rincão lá na zona rural, que está um pouco desmotivado, tem contato com pessoas que estão extremamente motivadas. Essa formação é bem proveitosa, bem interessante."*
>
> *Rogenildo Andrade Barros, Secretário de Educação, Siriri/SE*

Na prática

Estas oficinas podem ser adaptadas à necessidade de cada território, mas no geral seguem um passo a passo comum:

01 Nas reuniões de governança e processos de pactuação, a equipe da Fundação Telefônica Vivo, o parceiro executor no território e a rede de ensino compreendem as principais necessidades dos gestores e professores, bem como os próprios projetos da Secretaria de Ensino;

02 Em seguida, selecionam as oficinas que fazem mais sentido naquele momento e dentro daquele contexto educacional;

03 A implantação de um projeto de formação continuada passa, invariavelmente, pelos processos de seleção do local da formação, agendamento de data e horário, convocação ou convite dos participantes, além de garantir a seleção de formadores responsáveis pela condução do processo.

Boa prática

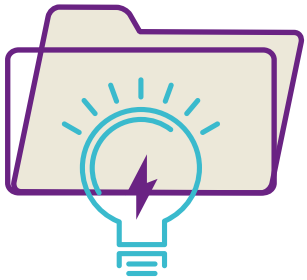
A condução das oficinas por uma dupla de formadores potencializa o atendimento aos participantes durante os encontros. Essas duplas podem ser compostas por formadores do parceiro local ou mesmo por um formador e um profissional da Secretaria, como no modelo implementado em Goiânia.

04 Após a implementação das oficinas, é sempre pertinente fazer uma avaliação de satisfação com os participantes, usando os resultados como insumo para ações subsequentes.

Ah, vale lembrar que esse passo a passo é um ciclo, pois novas oficinas podem ser ofertadas em outros momentos, de acordo com as possibilidades da rede e dos projetos em fase de implementação!

A seguir, vamos conhecer as premissas e conteúdos pedagógicos das formações em Inovação Educativa.

Módulos Formativos **Inova Escola:** premissas e conteúdos pedagógicos



Ao contrário do que se costuma acreditar, a inovação não vem necessariamente de uma ruptura abrupta que tira tudo do lugar para estabelecer novos padrões. Ela é um processo multifacetado e, muitas vezes, manifesta-se a partir de processos incrementais, que agregam valor e promovem mudanças em aspectos específicos de maneira gradual.

Nos processos educacionais não é diferente: a inovação pode acontecer **aqui e agora**, e ela começa pela transformação da mentalidade, não apenas das formas de ensinar, compartilhar e construir conhecimento, mas também do entendimento de que a escola precisa preparar os alunos para um novo jeito de viver com a consciência e a capacidade de transformar o mundo em seu entorno.

Como um primeiro passo para inspirar e incentivar a inovação dos gestores e educadores atendidos pelo Projeto Aula Digital, as oficinas são ministradas de modo a **orientar o planejamento de experiências de ensino e aprendizagem que sejam inovadoras**, por meio da adoção de metodologias, técnicas e ferramentas que promovam transformações desde o chão da escola.

> *Os equipamentos só chegaram depois da escuta, da interação e de um processo de entendimento da realidade escolar. Tivemos formação e, além da formação, a possibilidade de discutir realidades."*
>
> *Anderson Reis, Gestor Escolar da SEMED, Aracaju/SE*

As oficinas formativas oferecidas no âmbito do Projeto Aula Digital são resultado do **Projeto Inova Escola** – promovido pela Fundação Telefônica Vivo – cuja premissa consiste em sistematizar e apresentar práticas que norteiam todos aqueles interessados em promover a inovação na escola. As oficinas refletem, portanto, um rico compêndio estruturado a partir das experiências e aprendizados de escolas consideradas como uma referência em inovação educacional no Brasil e no mundo.

Conheça mais sobre o Projeto Inova Escola:
http://fundacaotelefonica.org.br/inovaescola/

Para além da maneira como essas escolas implementaram a inovação em seus respectivos contextos ou, ainda, das metodologias adotadas, as oficinas foram escolhidas como ações formativas prioritárias do Aula Digital, uma vez que sensibilizam, aportam perspectivas práticas e convidam ao planejamento nas temáticas em que estão focadas, colocando gestores e docentes no mesmo patamar em relação à inovação educativa, o que lhes proporciona uma base para que recebam e sejam capazes de utilizar crítica e positivamente os recursos pedagógicos oferecidos pelo projeto.

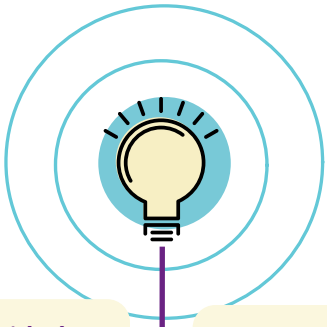
As formações se dividem em **uma oficina introdutória** acrescida de **seis temas**:

- Inovação Educativa
- Gestão Inovadora
- Gestão Participativa
- Papel do Professor
- Espaços Diferenciados
- Recursos Tecnológicos
- Personalização

Assim, antes mesmo de se depararem com um amplo conjunto de recursos tecnológicos a ser utilizado em sala de aula, os educadores são convidados a repensarem a maneira como a inovação adentra a sua escola, respeitando seu contexto e, sobretudo, suas necessidades.

> *As formações são inovadoras, envolventes. Não são coisas cansativas, que a gente está acostumado a ver. É uma coisa diferente que eu queria que vocês tivessem para assistir!"*
>
> *Maria Izaneuza de Moura Mendonça, Ponto Focal da SEMED, Siriri/SE*

Fatores de sucesso da inovação



- Abertura da comunidade escolar a mudanças
- Trabalho colaborativo entre os membros da comunidade escolar
- Atuação sob as demandas do contexto local e com os recursos disponíveis
- Apoio da Secretaria de Educação
- Papel inspirador do gestor escolar
- Infraestrutura adequada às necessidades

Agora queremos compartilhar com você o olhar especial do projeto sobre esta jornada formativa, apresentando cada um dos Módulos Inova Escola, responsáveis por guiar as oficinas.

Módulo

Inovação Educativa

Carga horária:
10 horas

Público-alvo:
professores e gestores escolares

Resumo: esta oficina tem como objetivo promover a reflexão sobre o impacto da inovação nos processos escolares e trazer possibilidades tangíveis para repensar a prática dos atores envolvidos. Além disso, ela visa estimular os participantes a refletirem sobre os desafios da educação no século XXI e a pensarem em soluções inovadoras que possam ser levadas para as redes e as escolas.

Após a introdução de algumas ideias sobre inovação educativa, os professores e gestores escolares participam de atividades conduzidas por meio do *Design Thinking*, um método que busca a solução de problemas a partir de diversas perspectivas.

Produto: a partir dessa metodologia, um **Plano de Ação** é gerado e os participantes são estimulados a implementar esse plano dentro de seus contextos e realidades.

> *Uma coisa é usar a tecnologia e outra é ser inovador.(...) Eu posso usar a tecnologia com a mesma metodologia de sempre e, como eu era a pessoa mais afinada com a tecnologia, muitos vinham me pedir ajuda. Eu acho que, sem a formação, eu não teria esse olhar diferenciado da inovação. Iria utilizar a tecnologia em um modelo mais tradicional."*
>
> *Peterson Rodrigues Gonçalves Costa, Professor da Secretaria Municipal de Educação, Goiânia/GO*

Módulo

Gestão Inovadora

Carga horária:
10 horas

Público-alvo:
gestores escolares e coordenadores pedagógicos

Resumo: esta oficina, voltada especialmente para gestores e coordenadores pedagógicos, convida os participantes a refletirem sobre os papéis e responsabilidades dos diversos atores escolares e a pensarem sobre a implementação de projetos sob a perspectiva da gestão e da inovação.

Para isso, propõe e apresenta princípios básicos para uma gestão condizente com a educação do século XXI, tais como gestão democrática, planejamento e engajamento dos diversos atores.

Produto: para compreender, na prática, alguns desses princípios, os participantes vivenciam a elaboração de um projeto percorrendo as etapas de construção de um **Plano de Ação**, sendo convidados e incentivados a colocá-lo em prática em suas escolas.

> *O olhar da gestão também mudou. (...) Eles foram os primeiros a ser tocados por essa inovação, foram os primeiros a ser sensibilizados, formados. E eles queriam realmente que a coisa desse certo, que a gente abraçasse a ideia, que a gente implantasse sim! Eles foram os primeiros a vestir a camisa."*
>
> *Ana Paula dos Santos, Professora da Secretaria Municipal de Educação, São Cristóvão/SE*

Módulo

Gestão Participativa

Carga horária:
10 horas

Público-alvo:
gestores escolares

Resumo: esta oficina tem como principal objetivo engajar os gestores escolares no fortalecimento de comunidades de aprendizagem e na elaboração de mapeamentos e planos que permitam a criação de um território educativo. Para atingir os propósitos estabelecidos, a oficina dedica parte de suas atividades para potencializar a compreensão a respeito dos conceitos de gestão inovadora baseada em práticas colaborativas e cooperativas.

Produto: são realizadas atividades práticas para que os gestores possam construir propostas de engajamento do corpo docente e discente de modo a potencializar a convivência e a participação de todos para a melhoria da aprendizagem, sempre com base no **Plano de Ação**.

> *"Na primeira formação com os gestores, pediram que a gente pensasse em uma ação diferente para executar na escola e que pudesse trazer um resultado positivo para o aluno. Implementei o Soletrando, que foi um sucesso. Depois, na formação para os coordenadores, pensamos na horta comunitária e a fizemos com garrafas PET. Tudo foi muito motivante para os alunos."*
>
> *Maria José Oliveira Santos, Gestora Escolar da Secretaria Municipal de Educação, Areia Branca/SE*

Módulo

Papel do Professor

Carga horária:
10 horas

Público-alvo:
professores

Resumo: esta oficina tem como objetivo propor reflexões e debates sobre como o papel do professor é repensado e reconfigurado em virtude das transformações em curso tanto na sociedade como na educação. A partir do entendimento de que o professor é, hoje, um mediador do conhecimento, a oficina estimula os educadores a pensarem em formas de aprimorar sua prática por meio da integração das tecnologias digitais e de metodologias ativas, além de compreenderem como enfrentar e superar os desafios que encontram ao longo da sua carreira.

Produto: os participantes são convidados a desenhar e aplicar um **Plano de Aula** capaz de colocar a teoria em prática, propondo uma reflexão sobre o papel dos docentes no século XXI.

> *Foi muito bacana saber que eles abraçaram o projeto e inseriram na rotina deles as práticas de inovação. A gente ficava muito feliz em receber fotos, em receber o testemunho deles falando como o projeto mudou o entendimento dos professores em relação aos espaços e em relação a essa lógica de ampliação do papel do professor, das suas responsabilidades e sobre como mudar enquanto profissionais da educação."*
>
> *Karlla da Silva Ferreira, Coordenadora Pedagógica do Aula Digital em Goiânia, Apoio Técnico ao Professor, Goiânia/GO*

Módulo

Espaços Diferenciados

Carga horária:
10 horas

Público-alvo:
professores

Resumo: esta oficina tem como objetivo expandir a visão dos professores sobre espaços e ambientes de aprendizagem, mostrando as principais tendências do século XXI em termos de infraestrutura escolar, além de propor reflexões sobre como inovar nesses espaços. Para isso, ela parte da seguinte questão: **Onde é que a gente aprende?** Os participantes refletem e debatem sobre espaços de aprendizagem e são convidados a fazer uma planta baixa de uma estrutura ideal para suas escolas, ampliando seus repertórios e compartilhando suas ideias com o grupo. Eles são estimulados a compreender como as atividades dentro da escola, bem como aquelas extramuros, podem ser otimizadas com uma simples reconfiguração desses espaços. A oficina também se baseia em atividades reflexivas, debates, discussão sobre conceitos e leitura de casos.

Produto: Plano de Ação com proposta de reconfigurar o uso dos espaços e ambientes de aprendizagem, inovar no uso dos espaços da escola ou de extrapolar os muros escolares.

> *Nossa primeira formação foi sobre os espaços diferenciados de aprendizagem. A gente pôde dialogar sobre os ambientes que poderiam ser transformados, né? As cores, desenhos no chão, a arte. E aí, num segundo momento, fomos pensar no uso das tecnologias nesses espaços."*
>
> *Rafael Araújo, Ex-Coordenador do NTE da Secretaria Municipal de Educação, Goiânia/GO*

Módulo

Recursos Tecnológicos

Carga horária:
10 horas

Público-alvo:
professores

Resumo: esta oficina tem como objetivo promover a reflexão sobre a inovação educacional e a aprendizagem significativa apoiadas pelas tecnologias digitais. Pretende, do mesmo modo, conscientizar os docentes sobre a necessidade de preparar os estudantes para o mundo digital que os circunda. Para tanto, são aplicadas dinâmicas baseadas em projetos, dinâmicas de vivência e missões. Além de descobrir possibilidades de utilização dos recursos tecnológicos no contexto educacional, os participantes desta oficina são estimulados a debater e a compreender como tais recursos estão atualmente ligados às práticas docentes. Estimula-se, ainda, o uso de ferramentas que estão quase sempre à mão, como os smartphones. Esta é uma oficina repleta de abordagens inovadoras e com uma proposta de novas perspectivas acerca do uso de recursos tecnológicos na escola.

Produto: os participantes são convidados a desenhar e a aplicar um **Plano de Aula** que dê conta de colocar a teoria em prática, articulando, para tanto, as tecnologias à prática docente.

> *Saio daqui me esforçando para motivar minha equipe na escola, tornando a tecnologia cada vez mais uma aliada da aprendizagem!"*
>
> *Gestora Escolar, avaliação anônima pós-oficina*

Módulo

Personalização

Carga horária:
10 horas

Público-alvo:
professores

Resumo: uma das premissas de uma educação mais inovadora consiste em compreender as diferenças e particularidades de cada indivíduo, bem como seu estágio de aprendizagem e desenvolvimento, propondo as melhores soluções para cada estudante, ou seja, personalizando o ensino. Apresentar essa metodologia da "personalização" é o objetivo desta oficina, orientada a estimular os participantes a debates, leitura de casos, desenho de processos avaliativos mais inovadores e, sobretudo, proporcionar a vivência de uma metodologia de aprendizagem baseada em projetos. No Aula Digital, os recursos digitais e as tecnologias são disponibilizados a professores e alunos para a implementação de processos de ensino personalizados, visando atingir competências e habilidades alinhadas à curva de desenvolvimento de cada estudante, independentemente do seu estágio de aprendizagem. Ainda nesse sentido, a oficina amplia a visão dos docentes sobre como usar tais recursos em seus planos de ensino, direcionando atividades específicas para cada aluno.

Produto: ao fim da oficina, espera-se que os participantes sejam capazes de levar e aplicar a personalização em seus contextos e práticas escolares, partindo de um **Plano de Aula** que concretize as aprendizagens construídas.

> *Nós desenvolvemos vários webinários focados nos conteúdos do Projeto Aula Digital para os professores, colocando-os como protagonistas dos aprendizados com o uso da tecnologia e conferindo-lhes a devida autonomia no planejamento de suas aulas remotas. Convidamos professores da rede para participar*

e discutir, e aqueles com maior domínio tecnológico compartilharam suas práticas e intencionalidades pedagógicas integradas à tecnologia."

Daniela Stieh, Gerente de Projetos da ATN/HardFun Studios, Porto Alegre/RS

Tendo vivenciado momentos preciosos de formação e inspiração, os educadores são convidados a colocar a mão na massa e a experimentar a implementação dos planos de ação concebidos durante as oficinas. A ideia central é fazer com que os educadores, uma vez concluída a experiência na oficina como aprendizes, retornem às instituições escolares para atuar e envolver toda a comunidade escolar tanto na compreensão quanto nas ações de mudança propostas pelo Aula Digital. Para isso, os educadores contam com o apoio incansável dos formadores do projeto que, junto com eles, no chão da escola, refletem e desenham as melhores estratégias para os caminhos das mudanças.

Conheça mais sobre as oficinas!

No próximo capítulo, você conhecerá um pouco mais dessa experimentação acompanhada.

ProFuturo
ProFuturo
ProFuturo

ProFuturo
ProFuturo

Campeão na categoria: **Experimentar**

Quesito **Trilha Formativa Desenhada sob Medida**, nota: **10**

Protagonista(s): **Rede de Ensino de VSA e Parceiro Executor**

Resultado destaque: **trilhas formativas aderentes à necessidade da rede, responsáveis por elevar o nível de maturidade digital dos docentes e coordenadores.**

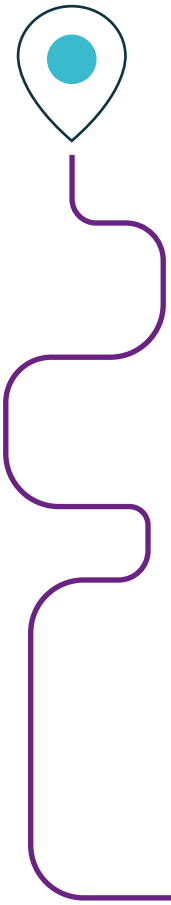
Case 2
Experimentar

Formação em serviço de educadores.

Nos primeiros cinco anos do Projeto Aula Digital, a maior parte das oficinas formativas implementadas foram pensadas sob uma mesma lógica para todos os territórios, trazendo temáticas fundamentais sobre inovação educativa, metodologias, articulação das tecnologias digitais à prática docente, o papel do professor na atualidade, processos de gestão e muito mais.

No território de Vitória de Santo Antão, o projeto **Co-Labor@** expandiu a experimentação da inovação educativa do Aula Digital, propondo uma trilha formativa on-line desenhada de acordo com a necessidade da rede.

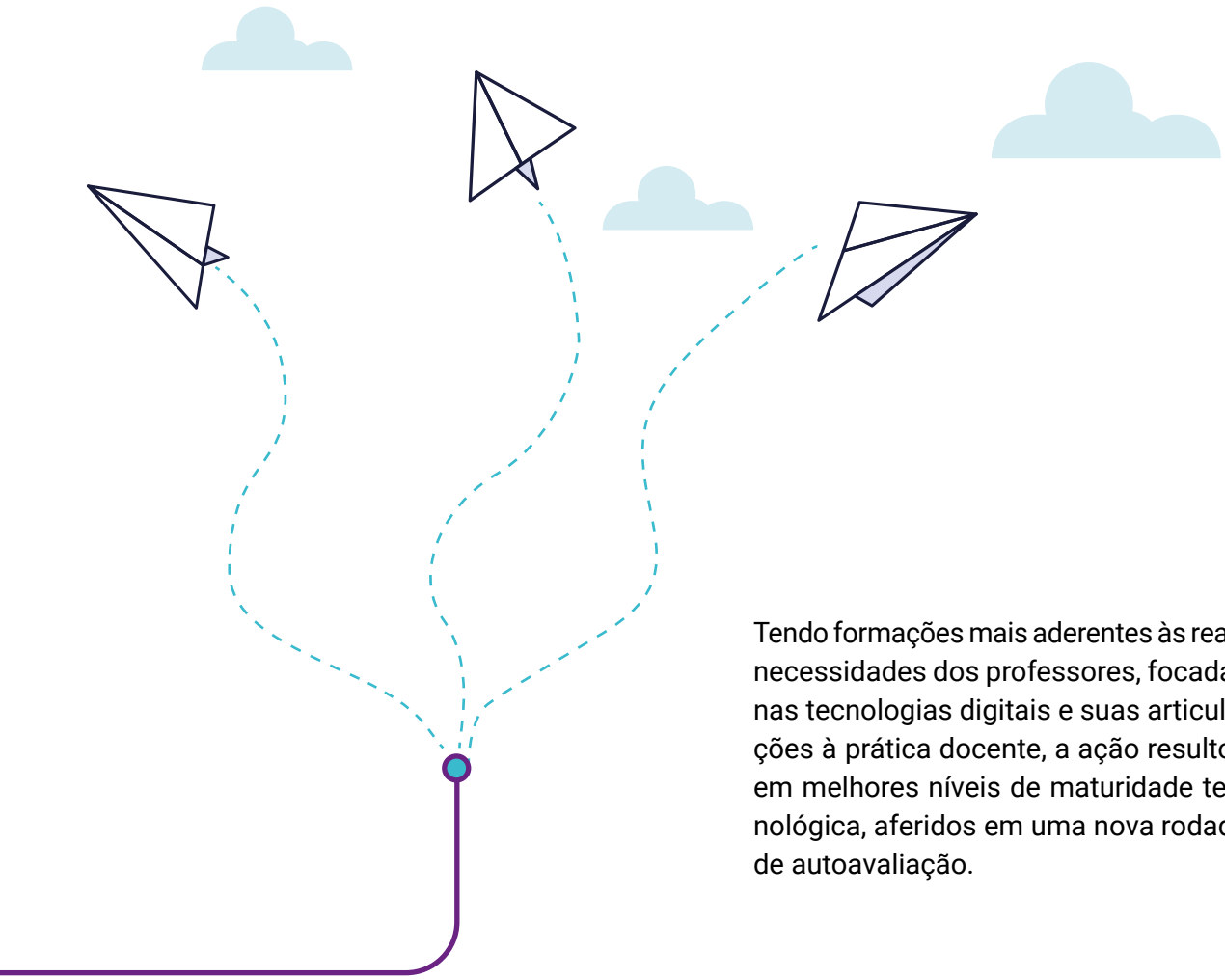
Mas como essa trilha foi concebida?



No ano de 2020, docentes da rede participaram da autoavaliação do Guia EduTec, que propõe uma análise da maturidade docente em relação à articulação das tecnologias digitais à prática pedagógica. Essa autoavaliação gera dados que mostram em quais níveis (em uma escala de 1 a 5 – da Exposição à Transformação) os professores se encontram nas áreas de Prática Pedagógica, Cidadania, Digital e Desenvolvimento Profissional.

A partir da análise dos resultados dessa avaliação, a equipe do NTE (Núcleo de Tecnologias Educacionais) da rede de ensino municipal, a CESAR School e a Fundação Telefônica Vivo desenharam uma Trilha Formativa com base em cursos já existentes na plataforma Escolas Conectadas, e a ofertaram a professores e docentes da rede ao longo do ano de 2021, complementando os cursos com encontros síncronos ministrados pelos formadores do parceiro executor.

> *Nós criamos o projeto Trilha formativa Co-Labor@, que faz uma convergência entre as necessidades do professor, do município e dos cursos oferecidos pelo Escolas Conectadas, realizamos encontros síncronos e aí complementamos os materiais de acordo com a real necessidade de cada escola."*
>
> *Andréa Luz, Analista Educacional da CESAR School, Recife/PE*



Tendo formações mais aderentes às reais necessidades dos professores, focadas nas tecnologias digitais e suas articulações à prática docente, a ação resultou em melhores níveis de maturidade tecnológica, aferidos em uma nova rodada de autoavaliação.

Os processos de assessoria efetuados diretamente com os professores surtiram um efeito de valorização imenso. O apoio pedagógico da Secretaria estava mais focado nos diretores e coordenadores, ou seja, estava mais distante dos professores. Quando a gente deu início à assessoria na escola, quando os nossos assessores tinham essa preocupação de ligar, de marcar o melhor horário com esse professor, chegar lá já tendo visto o plano que ele tinha feito, levando contribuições específicas e personalizadas para ele... Isso surtiu um efeito gigantesco na rede!"

Karlla da Silva Ferreira, Coordenadora Pedagógica do Aula Digital em Goiânia, Apoio Técnico ao Professor, Goiânia/GO

Experimentar

Práticas inovadoras experimentadas no dia a dia da escola.

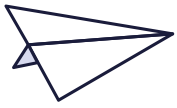
Em especial quando o Plano de Ação é levado para a escola, quando fazemos o acompanhamento do formador e há uma troca a respeito da efetivação dessa ideia, promovemos um envolvimento antes raro nas escolas. A formação em serviço do Projeto Aula Digital é uma ação que chega, que oferece a formação e acompanha esse caminho da escola na própria escola. Em se tratando dos equipamentos, o projeto ajuda o professor a usar esse recurso em sala de aula, auxilia o docente a olhar para a escola de uma forma diferente, na qual todos os espaços de aprendizagem são possíveis. A presença constante do formador na escola ajuda a motivar, realinhar os planos e a compartilhar ideias."

Ana Silvia Conceição de Oliveira, Assistente de Projetos do Instituto Paramitas, Aracaju/SE

Nos encontros formativos, após a entrega das maletas, conseguimos estabelecer uma escuta ativa e sensível com o professor, conhecer suas necessidades e reconhecer o momento oportuno para ajudá-lo.

Nós tivemos que entrar com muita sensibilidade para entender, apoiar e auxiliar os professores na utilização dos recursos digitais em sala de aula, como trazer o aluno, como trabalhar a adesão. E assim passamos a entender suas dificuldades, conseguimos ver as mudanças e recebemos muitos feedbacks dos professores sobre o quanto esse apoio deu certo."

Ricardo Gausmann Pfitscher, Analista de Educação e Tecnologia Júnior da HardFun Studios, Viamão/RS



A gente estabelece um vínculo de amizade, de parceria, de companheirismo, para que aquele educador nos conceda o seu espaço, sua sala de aula, o ambiente que ele gerencia, as vidas que ele cuida, para que a gente possa fechar essa parceria na implementação do projeto e entender que se trata de um projeto de tecnologia, mas sozinha a tecnologia de nada serve. São vidas, e vidas impactam outras vidas, um formador impacta a vida do professor, que impacta a vida do aluno e que, por sua vez, impacta a vida de suas famílias."

Thessyvanda Torres da Cunha, Ex-Formadora da FVA, Manaus/AM

Formação docente fora do ambiente escolar, adultos em uma rede de trocas, oficina mão na massa... Ok! Até aqui, um processo de formação continuada proporcionado pelo Aula Digital em que educadores são convidados a refletir de forma pragmática sobre como inovar em suas práticas pedagógicas, repensando o papel do docente, dos espaços, da gestão, da tecnologia. E o que acontece quando os educadores voltam para a sala de aula, para a interação com a comunidade escolar e, em especial, com as crianças e adolescentes em processo de aprendizagem?

Eis a hora de experimentar toda a teoria apresentada na formação continuada. A hora de tirar do papel o **plano** desenhado durante as oficinas. É no aprender fazendo que as dúvidas surgem e que a realidade se impõe. **Como seguir com a estruturação e a implantação do plano?**

É justamente no dia a dia da escola que o Projeto Aula Digital encontra o seu jeito de estar perto. Para acompanhar gestores e professores na empreitada da experimentação e execução de seus planos, os formadores do projeto vão até as escolas para a realização da formação em serviço.

> *"O Projeto Aula Digital é um modelo, um exemplo! O formato e as práticas das formações vêm sendo replicados também em outros projetos."*
>
> *Marcelo Rodrigues de Paula, Coordenador Administrativo do Aula Digital em Goiânia, Apoio Técnico ao Professor da SME, Goiânia/GO*

Conheça, a seguir, um pouco mais sobre essa estratégia e como ela é implantada no Aula Digital.

Formação em serviço: o que é e como é realizada

A formação em serviço é uma estratégia de valorização da prática docente. Como dissemos anteriormente, trata-se do momento em que o professor aplica os saberes desenvolvidos durante a formação continuada a fim de consolidar o desenvolvimento das competências escolares desejadas, tendo o suporte de outro educador para trocas e ampliação de seu repertório.

Essa formação é feita com formadores do projeto e, durante essa etapa, pode-se identificar potencialidades de aprendizagem para serem desenvolvidas e as lacunas que podem impedir a efetiva inovação nas práticas pedagógicas naquele ambiente. Ela tem como premissa o desenvolvimento de saberes que emergem das práticas docentes e que ganham materialidade a partir dos espaços concretos das escolas, das salas de aula, ou seja, dos ambientes onde despontam as necessidades pedagógicas e educacionais reais.

No Aula Digital, as formações em serviço são viabilizadas com **visitas dos formadores locais às escolas participantes do projeto**. Essas visitas são agendadas em comum acordo com a gestão escolar e com os professores em dias e horários adequados à rotina escolar. São momentos de escuta atenta, intimista, e de trabalho colaborativo com o objetivo de atender tanto às necessidades dos professores quanto de garantir que os saberes, metodologias e práticas aprendidos durante as formações continuadas ganhem concretude. As visitas são estabelecidas a partir de quatro premissas:

PREPARADA

Agendada com a escola, revisada e ensaiada entre os formadores, com uma previsão de eventuais imprevistos.

RELEVANTE

Apoia a escola, ajudando-a a avançar em seus planos de ação. Além disso, facilita e estimula o trabalho dos educadores, sempre alinhando os papéis e as responsabilidades dos atores envolvidos.

FOCADA

Atinge os objetivos propostos, acolhendo quaisquer dúvidas sem se afastar deles e possui uma intenção clara antes de chegar à escola.

ENGAJADA

Transborda empenho dos formadores e participação qualificada, com avanços perceptíveis durante e entre as visitas.

Fonte: FTV, Guia do Formador Aula Digital. Caderno 2 – Aprofundamento.

As formações em serviço complementam as oficinas de formação continuada, possuem duração e formato orgânicos e flexíveis, e estão orientadas para as necessidades mais prementes de cada escola. Seu principal objetivo é apoiar o professor na execução do Plano de Aula estruturado durante a formação continuada e acompanhar tanto o processo como os resultados obtidos.

De acordo com o contexto e as demandas específicas de cada escola, o formador pode conceber *workshops* curtos que complementem os conhecimentos necessários para que o professor possa executar o **Plano de Aula** pautado também no **Plano de Ação** desenvolvido durante as oficinas do projeto. Para isso, o formador pode trazer novas metodologias para os pontos mais desejados pelos educadores, pode aprimorar o repertório sobre tecnologias educacionais ou até revisitar tópicos abordados nas oficinas que ainda necessitem de atenção ou acompanhamento. Na prática, essa formação em serviço é um acompanhamento personalizado para a realidade escolar, o que traz ainda mais qualidade para os resultados do projeto.

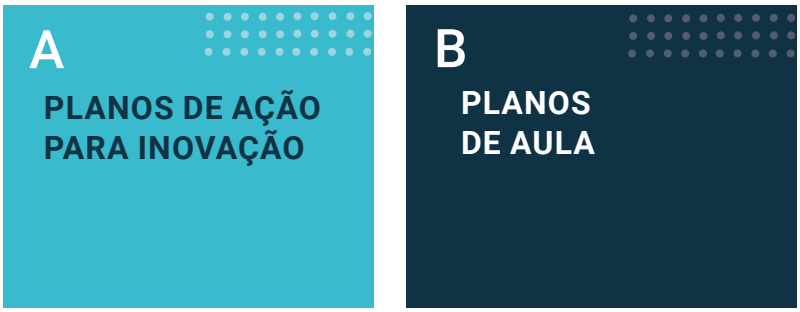
É interessante notar que esse é um momento em que tanto o formador quanto o professor ganham voz e vez, cada qual ao seu modo. O primeiro por passar a estruturar os encontros, transformando as experiências de visita em espaços personalizados de formação docente continuada, e o segundo por suas demandas específicas de aprendizagem e desenvolvimento contarem com o acompanhamento de profissionais de Educação altamente qualificados.

Uma metodologia para a **construção de um plano**

> *Este é outro ponto que a gente precisa perceber: tudo aquilo que está sendo debatido nesse processo formativo do projeto tem algo prático para ser aplicado em sala de aula, uma vez que não se perde no caminho."*
>
> *Amanda Vieira Batista, Ex-Secretária de Educação (2021), Itabaianinha/SE*

> *Pensando no professor que teve de começar a gravar vídeos, a gravar áudios, a preparar suas práticas dentro de casa, que teve de passar a desenvolver recursos pedagógicos para que o conhecimento chegasse às crianças. (...) O projeto trouxe a inovação de uma forma muito positiva. Pudemos incorporar as práticas pedagógicas tecnológicas em nossos planos de aula."*
>
> *Ana Paula dos Santos, Professora da Secretaria Municipal de Educação, São Cristóvão/SE*

O Projeto Aula Digital endereça as necessidades de gestores e professores de maneiras diferentes e os apoia de acordo com a necessidade de cada perfil. Como vimos no capítulo anterior, os produtos oriundos das oficinas de formação continuada são:



Apesar de seus desafios particulares, tanto o **Plano de Ação** como o **Plano de Aula** compartilham uma particularidade: o convite para incorporar, a partir de um novo jeito de pensar, os conhecimentos recém-adquiridos de inovação educativa na formação continuada para as suas práticas.

Estruturar e implementar esses planos são importantes elementos para consolidar a atuação do Projeto Aula Digital na escola, porque são um compêndio que orienta práticas educativas inovadoras sob a orientação dos formadores locais, tornando as metodologias educacionais parte do cotidiano da escola. Além disso, tornam a apropriação das tecnologias educacionais muito mais intencional e fluida.

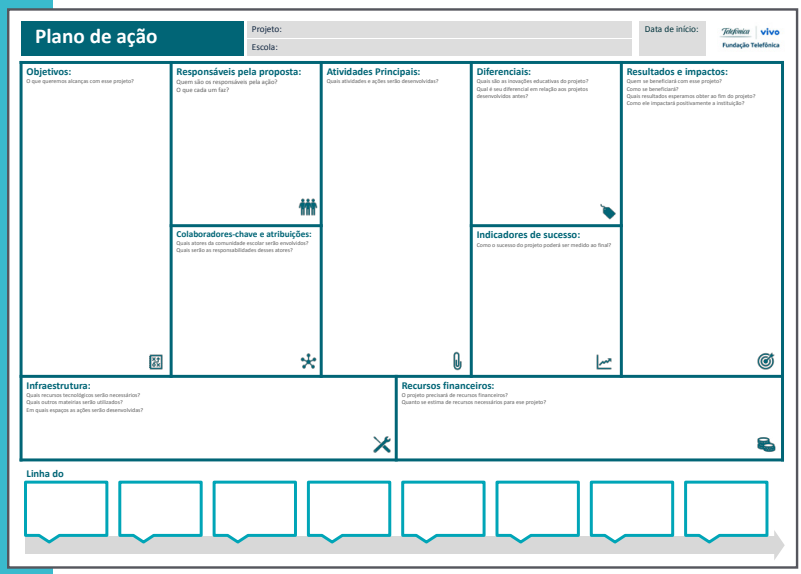
A

PLANO DE AÇÃO PARA INOVAÇÃO

No acompanhamento aos gestores na construção e implantação do plano de inovação, os formadores auxiliam a gestão a diferenciá-lo de outras iniciativas existentes na escola, além de oferecer subsídios para que o gestor escolar possa gerenciar melhor a execução do **Plano de Ação** proposto. Em alguns casos, por exemplo, é oferecido um aprofundamento sobre a gestão de projetos educacionais com

foco em ferramentas e técnicas que permitam que o gestor possa executar, com eficiência, projetos com o corpo docente e demais atores da escola.

Os planos de ação para inovação proporcionam um alinhamento entre a gestão e o corpo docente, garantindo harmonia e apoio mútuos para o andamento e a execução das ações e que estejam orientados para os mesmos princípios, premissas, métodos e ferramentas, cada qual coerente com suas respectivas necessidades para um bom andamento do projeto dentro da escola.



Passo a passo detalhado do Plano de Ação

1. Definir **objetivos** claros e precisos sobre o que se deseja alcançar com o **Plano de Ação**. Aqui vale uma atenção especial para que os objetivos não sejam genéricos e nem amplos demais, caso contrário, não será possível mensurar, tampouco verificar, se foram atingidos ou não.

2. Estabelecer quem são as pessoas **responsáveis pela proposta** e que irão contribuir para a sua execução, bem como definir suas responsabilidades.

3. Identificar quem são os **colaboradores-chave** e quais são suas principais **atribuições**, considerando o contexto da comunidade escolar.

4. Elencar quais são as **atividades principais**, indicando inclusive os desdobramentos das ações para cada uma delas.

5. Identificar quais são os **diferenciais** proporcionados pelo projeto considerando os projetos existentes ou desenvolvidos anteriormente, e refletir sobre quais as inovações educativas proporcionadas. **O formador desempenha um papel essencial a fim de provocar essa reflexão, de modo que o Plano de Ação reflita os aprendizados trazidos pela formação continuada e não seja apenas mais um projeto dentro da escola.**

6. Identificar quais são os **resultados e impactos** esperados, incluindo quem são as pessoas beneficiadas com o projeto, quais resultados esperamos obter e quais os impactos positivos esperados para a instituição.

7. Estabelecer quais são os **indicadores de sucesso** a partir dos quais os resultados do projeto poderão ser mensurados.

8. Elencar quais são os elementos de **infraestrutura** necessários para executar o projeto, incluindo recursos tecnológicos e materiais, bem como os espaços físicos ou virtuais necessários.

9. Identificar quais são os **recursos financeiros** necessários à execução do projeto.

10. Elaborar um cronograma para estimar o **tempo** de realização das atividades. Isso trará maior visibilidade e permitirá orientar o planejamento das atividades de maneira mais eficiente.

B

PLANO DE AULA

Os planos de aula propostos durante as oficinas formativas trazem consigo uma nova maneira de olhar para o planejamento da aula ou para as sequências didáticas, pois incorporam metodologias inovadoras de aprendizagem e tecnologias educacionais em sala de aula. O seu processo de construção acontece durante as oficinas de formação continuada em que, com o apoio dos formadores, o professor pode pensar a sua prática de maneira mais detalhada e mais visual.

É possível que o educador prefira se manter em sua zona de segurança, propondo projetos que incorporam tecnologias mais convencionais, ou mesmo propondo projetos que não refletem os aprendizados desenvolvidos nem incorporam suas premissas. Cabe ao formador orientar e nortear este processo.

Passo a passo detalhado do Plano de Aula

1 Definir objetivos claros e concisos sobre as **competências e habilidades** desenvolvidas com os estudantes por meio dessa ação.

2. Definir uma atividade de **introdução** que desperte a atenção e prepare – de diversas formas – os estudantes para cada atividade.

3. Planejar as **atividades** a serem realizadas com os alunos. **Neste momento, o formador deve estar atento para que o professor não confunda os processos desencadeados pelas atividades com as atividades em si.**

4. Elaborar um cronograma para estimar o **tempo** de realização das atividades, pois isso traz mais visibilidade e permite orientar o planejamento das aulas de maneira mais efetiva.

5. Inovar nos **métodos de avaliação** – explorar novos métodos e formatos para a avaliação, sempre alinhados com o objetivo de aprendizagem. **Cabe ao formador trazer sugestões de incorporação dos métodos avaliativos por meio de tecnologias que tornem a gestão e acompanhamento dos dados mais fáceis para o professor.**

6. Estruturar um planejamento de atividades com métodos inovadores, implementar estratégias de otimização de tempo e atingir os objetivos de aprendizagem pode fazer com que os **momentos de compartilhamento** das ações ocorram entre turmas, com os pais, e até mesmo de forma articulada, para além dos muros da escola. **O formador precisa manter seu olhar e sensibilidade aguçados para orientar o professor na estruturação dos melhores formatos e modelos de socialização das aprendizagens.**

7. Nomear seu Plano de Aula com **título** e **subtítulo** após o mapeamento e estratégias de todas as ações propostas.

ProFuturo
UM PROGRAMA DA
Telefônica
FUNDAÇÃO
vivo

A visita dos formadores às escolas – **Implantação e monitoramento dos planos**

> *Não foi só trazer o equipamento, eles trouxeram a formação e mais: planejaram a formação com a nossa equipe, indo até as escolas, de modo que, o que eles tinham de metodologia para o uso do equipamento, utilizaram-na para que fizesse sentido na nossa realidade, na Amazônia profunda."*
>
> *Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt, Ex-Secretária de Educação (2015-2020), Manaus/AM*

As oficinas de formação continuada se encerram repletas de expectativas e pululando de ideias, muitos conhecimentos, trocas e aprendizados construídos e materializados em um plano. Para acompanhar gestores e professores na empreitada da execução de seus planos, formadores vão até as escolas para a realização da formação em serviço.

Assim, as visitas de formação em serviço são importantes momentos de consolidação dos vínculos entre professores e formadores para uma fluida incorporação dos conhecimentos desenvolvidos nas oficinas iniciais, verdadeiras inspiradoras dos conceitos de inovação e tecnologia.

Em geral, os primeiros encontros são repletos de dúvidas porque os professores se veem diante da responsabilidade de, algumas vezes, aplicar metodologias novas e, em outras, adotar tecnologias diferenciadas. Nesse momento em que as ideias ainda estão decantando, o papel do formador é essencial para que os educadores se sintam seguros e apoiados ao longo de toda a experiência. No decorrer do processo, educadores e formadores monitoram, juntos, as ações previstas, analisam seus resultados e repensam novas rotas mais aderentes

às necessidades do projeto na escola. Por fim, o plano sai do papel e ganha vida própria.

A partir de então, a prática pedagógica vai se transformando paulatinamente, ganhando novos contornos, atividades e compreensões, de modo a se adaptar aos novos formatos de ensino e aprendizagem em sala de aula.

> *Ah, no começo eu tive medo sim. (...) Eu vou mexer e o que vai acontecer? Eu vou desprogramar os conteúdos que já estão lá? Eu já tinha um conhecimento de tecnologia, mas sendo uma coisa nova, eu fiquei um pouco insegura. (...) Mas nós tivemos um dia inteiro de formação para ir manuseando e depois desse primeiro contato... pronto! O medo virou curiosidade e fui progredindo."*
>
> *Edmaria Santos de Assis, Professora da Rede Municipal de Ensino, Manaus/AM*

Na prática

Uma visita de formação em serviço conta com um ciclo bem definido de **preparação, formação e compartilhamento**.

Preparação

A fase de **preparação** contempla os passos imprescindíveis antes da realização da visita em si, abrangendo desde a logística de deslocamento, passando pela preparação didático-pedagógica das oficinas e/ou *workshops* ministrados aos professores – ou inclusive do suporte que se pretende oferecer à escola –, até a organização prévia dos materiais necessários, sem contar o agendamento e o alinhamento prévio com os participantes das escolas. As visitas devem ser agendadas segundo a disponibilidade da escola e o cronograma previsto para o projeto, já a frequência depende da articulação entre a disponibilidade dos docentes e da agenda da escola considerando os diversos outros compromissos.

O motivo pelo qual esta etapa é tão importante se justifica pela necessidade de garantir o máximo aproveitamento da visita, considerando a disponibilidade dos docentes, a agenda da escola, a disponibilidade dos espaços físicos que serão utilizados, o melhor horário, entre outros aspectos.

Em relação ao processo didático-pedagógico, é de suma importância que os formadores estejam preparados para a experiência a ser promovida. Afinal, trata-se de uma visita de formação em serviço personalizada, que endereça necessidades específicas da escola ou de uma ampliação dos conteúdos vistos na formação continuada, todavia sem preterir o alinhamento aos objetivos do projeto. Além disso, é muito importante preparar os instrumentos para a coleta de dados, explicada no tópico a seguir.

Formação

A **formação** consiste na realização das atividades com educadores na escola, a fase de colocar a mão na massa. Embora esse momento seja comumente destinado aos educadores participantes do Projeto Aula Digital, os coordenadores pedagógicos e demais educadores da instituição que não foram contemplados são muito bem-vindos, tornando o momento ainda mais enriquecedor para a comunidade escolar, especialmente nas visitas personalizadas que abordam necessidades educacionais específicas do contexto. Em geral, tais encontros acontecem em horários reservados pelas direções e coordenações – no caso de oficinas e *workshops*.

Contudo, o formador eventualmente poderá apoiar o educador diretamente em sala de aula com os estudantes, em situações que envolvam o uso de recursos da maleta tecnológica. Nesse caso, a visita acontece concomitantemente ao horário da aula. Há, portanto, bastante flexibilidade, e o cronograma deve ser acordado diretamente com a gestão e a coordenação escolar, visto que é muito importante respeitar os tempos da escola e suas respectivas necessidades, considerando seu contexto.

Compartilhamento

Por fim, o momento de sistematizar as práticas e **compartilhar**. Esse processo de compartilhamento das práticas, experiências e ações empreendidas é crucial para aprofundar o desenvolvimento dos educadores, proporcionando uma retroalimentação. Tais práticas de compartilhamento podem acontecer durante as visitas em si ou até mesmo a partir de eventos promovidos com esse fim, tais como reuniões de culminância e consolidação da experiência do Projeto Aula Digital ao longo do ano.

O protocolo de formação em serviço como suporte à coleta de dados

No Projeto Aula Digital, o protocolo de formação em serviço, criado e adaptado em cada território, apoia o processo de coleta de dados. Trata-se de uma etapa fundamental que permite mensurar os impactos alcançados pelo projeto e apoiar o acompanhamento e monitoramento das ações. A coleta de dados acontece em todas as visitas, mas existem pelo menos três fases bem demarcadas:

1. **Mapeamento**

   Na etapa de mapeamento, o formador inicia o ciclo de identificação dos recursos e infraestrutura tecnológica da escola, bem como dos dados fundamentais pertinentes.

2. **Acompanhamento dos projetos**

3. **Acompanhamento do uso das maletas tecnológicas**

   Nas visitas voltadas ao acompanhamento dos projetos e do uso das maletas tecnológicas, o formador coleta dados sobre os projetos desenvolvidos, sobre o uso dos recursos tecnológicos da maleta e sobre os indivíduos impactados, por exemplo.

Em geral, os territórios têm liberdade para criar os seus próprios protocolos de formação em serviço, considerando um conjunto de dados básicos que precisam ser coletados. Contudo, de modo a facilitar esse processo, trouxemos aqui algumas sugestões para cada uma dessas etapas:

Campos sugeridos para mapeamento da escola

Mapeamento da escola

Endereço e telefone da escola.

Nome e telefone do ponto focal.

Pontos de referência para se chegar à escola.

Acesso ou não por transporte público.

Tempo de deslocamento.

Nível de vulnerabilidade social.

Melhor horário de visita.

Existência ou não de sinal de celular e internet.

Número de professores.

Questões envolvendo infraestrutura física e de rede.

Espaços apropriados para reuniões.

Horário e dia sugeridos para a visita na escola.

Número de alunos da escola.

Número de alunos do 1º ao 3º ano.

Número de turmas no ciclo de alfabetização.

Quantidade de alunos por turma.

Existência ou não de salas multisseriadas.

Recursos tecnológicos disponíveis aos professores.

Campos sugeridos para o protocolo de formação em serviço

Acompanhamento da escola

Número de professores participantes do projeto.

Disponibilidade de pessoas da equipe escolar que podem apoiar o projeto (cuidados com a maleta, preparação dos equipamentos antes das aulas, etc.).

Projetos existentes.

Envolvimento com a comunidade escolar.

Fotos tiradas.

Status do Plano de Ação.

Campos sugeridos para o protocolo de formação em serviço com foco no monitoramento do uso da maleta de recursos tecnológicos

Acompanhamento do uso da maleta

Frequência e tempo de uso.

Número de inscrições de alunos por classe.

Data de início do uso.

Aulas utilizadas.

Número de aulas criadas.

Problemas relacionados ao uso.

Equipamento com problemas.

Professores multiplicadores.

Fonte: FTV, Guia do Formador Aula Digital. Caderno 4 – Mão na Massa.

A FORMAÇÃO EM SERVIÇO EM NÚMEROS

Somente em **2019**, foram

3.520 educadores

atendidos nas escolas pela formação em serviço. Além disso, ao longo dos anos de implementação (2017 a 2021), o Aula Digital atingiu:

+ de 12 mil
Visitas realizadas

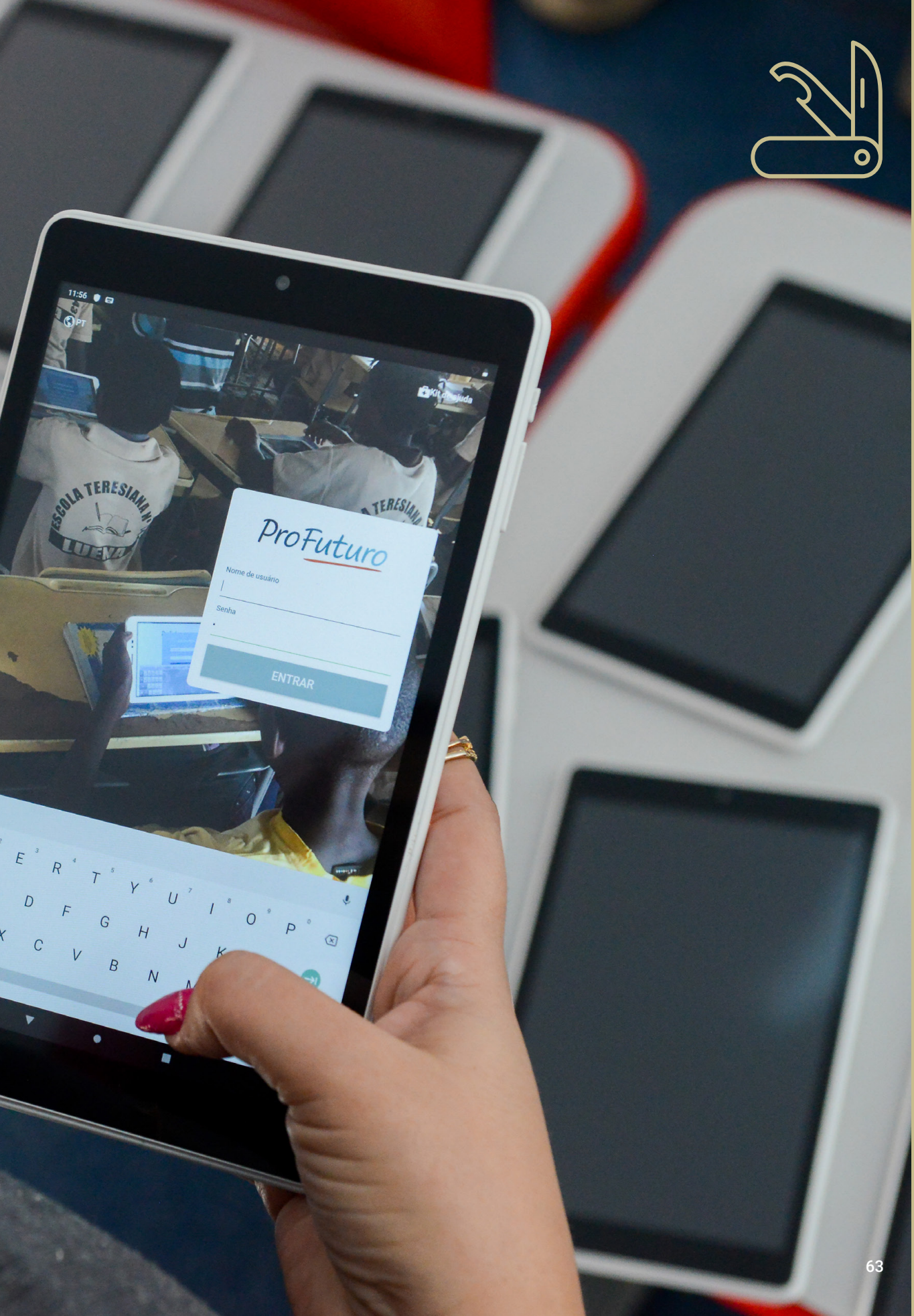
+ de 12 mil
Horas de deslocamento

+ de 17 mil
Horas de atendimento na escola

Depois de se inspirarem e experimentarem outras formas de atuar pedagogicamente, os educadores finalmente chegam ao momento de entrar em contato com os recursos tecnológicos e digitais que o Projeto Aula Digital oferece e que favorecem a personalização do ensino e da aprendizagem aliando inovação e tecnologia. Enfim, é chegada a hora de **personalizar**!

No próximo capítulo, você vai conhecer mais sobre essa personalização.

Q
W
A
S
Z
?123

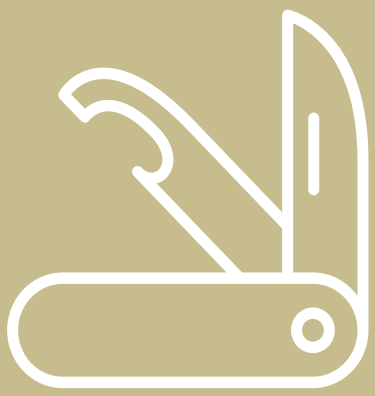

11:56
PT
ProFuturo
Nome de usuário
Senha
ENTRAR

Campeão na categoria: **Personalizar**

Quesito **Inclusão e Diversidade**, nota: **10**

Protagonista(s): **Gestores e Professores**

Resultado destaque: **120 alunos com necessidades especiais atendidos pelo projeto.**



Case 3
Personalizar

Acesso à plataforma e a conteúdos digitais.

No território de Sergipe, mais especificamente no município de Aracaju, a implementação do Projeto Aula Digital trouxe frutos muito além dos esperados, chegando até a ter equipamentos e conteúdos personalizados às demandas específicas da rede de ensino. No Centro de Atendimento Educacional Especializado João Cardoso Nascimento Júnior, a educação inclusiva foi contemplada de modo a beneficiar 120 alunos, além dos professores e gestores que os atendem.

> *Sempre trabalhei com educação inclusiva, e a formação do Projeto Aula Digital representou uma nova fase na aprendizagem dos 120 alunos – todos com algum tipo de deficiência de alto comprometimento. (O projeto) foi importante para ajudar a escola a usar ferramentas que, muitas vezes, já estão lá. Por isso a formação que recebemos foi tão importante e deve ser contínua. Acredito que ainda vivemos em um sistema excludente, que enxerga o ser humano dentro de um padrão de normalidade. O uso de tablets, computadores e novos softwares promovem o reconhecimento do sujeito na sociedade, uma vez que ajuda-o a se aprofundar no processo de ensino-aprendizagem."*
>
> *Anderson Reis, Gestor Escolar da SEMED, Aracaju/SE*

Essas possibilidades de aprendizagem significativa para todos os estudantes se abriram graças aos equipamentos tecnológicos, ao conteúdo da plataforma ProFuturo e, principalmente, aos processos de formação de professores, conformando um patrimônio imaterial que ampliou os olhares dos gestores e docentes sobre inovação educativa e sobre como articular inovação no atendimento aos alunos com necessidades especiais.

> *Dentro dessa jornada de formação, fiquei admirado com a logística do projeto. O material só chegou depois da escuta, da interação e de um processo de entendimento da realidade escolar. Tivemos formação e, além da formação, a possibilidade de discutir realidades. A inclusão não é apenas garantir a matrícula dos alunos, mas consagrá-los a partir de suas necessidades e especificidades. Durante o processo de letramento de alunos com deficiência intelectual, por exemplo, o professor propôs uma atividade de construção do reconhecimento de onde se vive, incentivando os alunos a falarem sobre a casa e a família."*
>
> *Anderson Reis, Gestor Escolar da SEMED, Aracaju/SE*

Parte da tecnologia social do Aula Digital consiste em incentivar um olhar para as próprias necessidades específicas da rede de ensino e, mais precisamente, de cada escola. Incentivar o professor a fazer essa análise e a compreender como levar a inovação para a sua prática pedagógica gera um processo de personalização contínuo que influi diretamente nos resultados de aprendizagem e na inclusão dos estudantes.

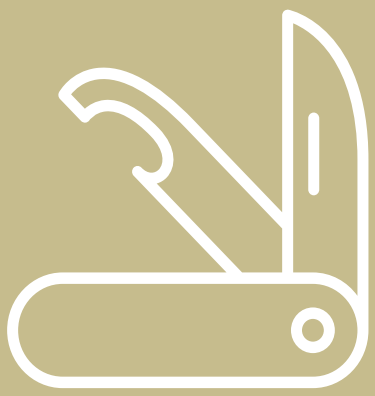
> *Uma das alunas da sala não fala, mas usou o tablet para construir a casa e representar o pai, a mãe e o irmão. Foi emocionante. Por meio da ferramenta, ela expressou o que sabia."*
>
> *Anderson Reis, Gestor Escolar da SEMED, Aracaju/SE*

Campeão na categoria: **Personalizar**

Quesito **Aula Digital para Além do Fundamental 1: 10**

Protagonista(s): **Gestores e Professores**

Resultado destaque: **articulação de projetos ampliando o alcance do Aula Digital.**



Case 3
Personalizar

Acesso à plataforma e a conteúdos digitais.

A despeito do projeto ser inicialmente voltado aos anos iniciais do Ensino Fundamental, o Aula Digital não se limitou a esse quesito no município de Viamão. Além de beneficiar 100% das escolas da rede, o projeto atingiu também os anos finais do Ensino Fundamental, foi implementado nas "salas de recursos" – que atendem estudantes com necessidades especiais – e chegou até mesmo a atingir a Educação de Jovens e Adultos (EJA) do território. Para isso, foi importante explorar e, em seguida, personalizar o uso dos recursos da plataforma. Em um primeiro momento, os recursos foram analisados à luz do currículo da rede:

> *Nós trabalhávamos com um sistema integrado de ensino na rede em que se tinha tempos muito marcados, o que dificultava a utilização das maletas. Os professores não viam em que momento utilizar. (...) Foi aí que entrou a grande sacada e a expertise da instituição parceira. Eles pegaram todos os livros do sistema integrado, todos os conteúdos, estudaram e mostraram aos professores onde os conteúdos do sistema estavam armazenados nos tablets."*
>
> *Gabriella Moraes Paim, Assessora na SME, Viamão/RS*

Além dessa análise, desenhou-se ainda algumas formações personalizadas para os professores da EJA, possibilitando o uso dos recursos e conteúdos com esse público:

> *Fizemos também uma formação para os professores da EJA, sendo o primeiro território a trabalhar com essa modalidade, com conteúdos mais personalizados. Então fomos do 1º ano até a EJA."*
>
> *Gabriella Moraes Paim, Assessora na SME, Viamão/RS*

> *Foi um momento especial poder participar da formação dos professores da EJA, levando a possibilidade de uso dos conteúdos e das ferramentas tecnológicas do Projeto Aula Digital para fazer a diferença na vida dos estudantes desse segmento. O envolvimento dos professores foi de grande valia para a ação, as ideias levantadas, enfim, tudo o que se construiu foi para impactar a aprendizagem dos envolvidos. Uma parceria muito grande da EJA com o Aula Digital."*
>
> *Cintia Bauer, Assistente Pedagógica da ATN/HardFun Studios, Viamão/RS*

Os profissionais da Secretaria e gestores escolares também tiveram um papel fundamental, incentivando professores das "salas de recursos" a utilizarem os conteúdos da plataforma:

> *Também trabalhamos com os professores das salas de recursos, que fazem atendimento às crianças com necessidades especiais, para que pudessem compreender como poderiam utilizar [os recursos]. Em alguns casos, o Aula Digital fazia muito mais sentido que a folha, o papel. A criança responde mais rápido, cada criança no seu ritmo, é mais intuitivo."*
>
> *Gabriella Moraes Paim, Assessora na SME, Viamão/RS*

> *Um momento muito emocionante foi ver um aluno com laudo, com limitações, conseguir fazer toda a atividade, evoluir na escrita. Era uma atividade adaptada para ele, e ele conseguiu fazer. O aluno gritava e pulava: Eu tirei 10! Eu tirei 10! Então, para a autoestima também faz a diferença. No papel ele não conseguia, mas no tablet, sim."*
>
> *Fabíola Borcelli da Silva, Gestora Escolar da Secretaria Municipal de Educação, Viamão/RS*

Viamão é um território com cases de sucesso na personalização do uso dos recursos da maleta e conteúdos da plataforma ProFuturo, uma vez que analisa todas as possibilidades à luz do seu próprio currículo, personalizando o projeto para sua própria realidade e ampliando seu alcance e impacto na qualidade da educação oferecida na rede.

Cada país tem um contexto com desafios específicos para fazer chegar as maletas, mas o Brasil, tenho que confessar, foi nosso maior desafio! As questões de importação eram diferentes de todos os outros países em que levávamos o projeto em seu início. Depois de uma análise muito exaustiva e do trabalho conjunto entre ProFuturo, Fundação Telefônica Vivo e a própria Vivo, conseguimos garantir todas as especificações que havíamos previsto para os equipamentos, de modo que pudemos cumprir integralmente com a missão do projeto. Precisávamos, por exemplo, cumprir requisitos que suportassem temperaturas extremas, umidade, viagens por terra e de barco, tudo para garantir que as maletas chegassem também às escolas em regiões mais remotas. No fim, ver as imagens das primeiras formações e, em seguida, a implantação do uso da maleta com professores e crianças utilizando nossa plataforma e soluções tecnológicas foi, sem sombra de dúvidas, a parte mais maravilhosa de todo esse trabalho. Depois de uns anos parece fácil, mas foi realmente desafiador."

Manuel José Ruiz Garcia, Gerente na Fundação ProFuturo, Espanha

Personalizar

Os recursos tecnológicos como artefatos para a inovação educativa.

Quando você pega aquela mala e vê que a grandeza do recurso tecnológico ainda veio com a formação de professores, conteúdos pedagógicos digitais... Enfim, coisas a que os professores não estão habituados, o acompanhamento nas escolas... O projeto era muito maior do que uma mala com tecnologia!"

Maria Izaneuza de Moura Mendonça, Ponto Focal da SEMED, Siriri/SE

A chegada da “maleta Aula Digital” aos espaços de atuação do projeto é um dos momentos mais emocionantes para todos, porque sabemos das dificuldades enfrentadas pela educação pública brasileira para adquirir e fazer uso de equipamentos, sobretudo daqueles destinados ao uso direto por parte dos estudantes.

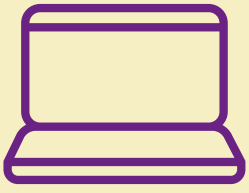
Mais do que fornecer equipamentos, a premissa do Projeto Aula Digital é fomentar a inovação nas escolas pelo uso da tecnologia e de metodologias de ensino inovadoras. É por isso que as maletas só foram entregues depois que todo o ciclo formativo, pautado na mudança da prática pedagógica com os recursos que se tinha à disposição, foi integralmente concluído. Compreende-se que após essa etapa os participantes passam a reconhecer a tecnologia digital como um dos inúmeros recursos que favorecem a aprendizagem.

Agora queremos convidar você a dar uma espiada nos recursos oferecidos por essa solução tecnológica.

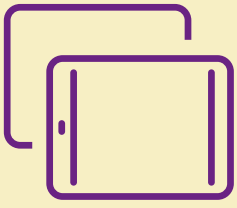
KIT TECNOLÓGICO AULA DIGITAL

> *O que encantou? A disponibilidade de recursos pedagógicos serem trabalhados off-line. Trata-se de um laboratório de informática itinerante...”*
>
> *Amanda Vieira Batista, Ex-Secretária de Educação (2021), Itabaianinha/SE*

Depois de inspirar e experimentar, as escolas participantes do Projeto Aula Digital recebem kits tecnológicos que abrem um novo caminho de experiência educacional para professores e estudantes. Os kits contêm:

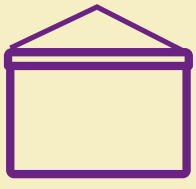


laptop



tablets

conteúdos pedagógicos digitais incorporados em uma plataforma exclusiva do projeto



tela de projeção

miniprojetor

“Em algumas escolas, as realidades são muito difíceis. As crianças não têm acesso às tecnologias e aos equipamentos. Então, foi muito prazeroso ver os alunos tendo essa oportunidade.”

Gabriella Moraes Paim, Assessora na SME, Viamão/RS

Para uma melhor experiência com esse kit, o projeto desenvolveu um Guia de Uso, com todas as orientações bem detalhadas para a instalação e utilização dos equipamentos. Explore mais aqui.

PLATAFORMA PROFUTURO

A plataforma ProFuturo é um LMS (do inglês, *Learning Management System*, em tradução livre, Sistema para Gestão da Aprendizagem) desenvolvido especialmente para o projeto. A plataforma compila conteúdos exclusivos voltados aos professores e estudantes participantes do projeto, focados nas seguintes áreas do conhecimento:

- Língua Portuguesa
- Matemática
- Ciências
- Tecnologia
- Maneiras de pensar e agir
- Cidadania
- Vida saudável

Os conteúdos estão divididos em dois níveis: o nível I é mais indicado para os anos iniciais do Ensino Fundamental, ao passo que o nível II destina-se aos anos finais. Eles se baseiam em tarefas e jogos que promovem e reforçam atividades nessas áreas do conhecimento. Todos os conteúdos são apresentados por personagens da plataforma, responsáveis por conduzir de forma lúdica os estudantes por histórias e narrativas que promovem aprendizagens significativas, evocando temas e vivências do cotidiano dos alunos para promover o engajamento nas ações propostas.

Para um uso realmente qualificado dos conteúdos da plataforma e para que possam ser articulados aos currículos escolares e planos de ensino dos professores, a Fundação Telefônica Vivo desenvolveu uma série de Manuais de Apoio ao Professor (MAPs). Esses manuais trazem uma perspectiva pedagógico-metodológica sobre cada um dos conteúdos, explorando formas de uso, possibilidades de articulação curricular e passo a passo de aplicação das atividades propostas. Para facilitar o acesso a esses manuais, disponibilizou-se aos professores uma plataforma de MAPs com:

MAPs

Guias de conteúdos

Livros digitais que resumem quais são os conteúdos da plataforma, quais os objetivos de aprendizagem de cada conteúdo, suas principais atividades e como se articulam à BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

MAPs completos

Os Manuais de Apoio ao Professor, em sua versão integral, oferecem um compêndio sobre a metodologia de cada um dos conteúdos, seu viés pedagógico e detalhamento de cada uma das atividades.

Fichas de Maps on-line e off-line

As fichas de Maps trazem ao professor um passo a passo resumido da implementação de cada uma das atividades propostas em cada conteúdo. A versão off-line é própria para impressão, facilitando o uso por parte do professor, enquanto a versão on-line é interativa, trazendo dicas sobre cada atividade e *hiperlink* para fontes externas.

O Projeto Aula Digital traz às escolas as maletas ou mochilas com equipamentos técnicos.

Esses equipamentos viabilizam o acesso e uso da plataforma ProFuturo.

Os conteúdos didáticos para se usar com os alunos ficam disponíveis nessa plataforma, nos formatos on-line e off-line.

Para apoiar o uso qualificado do conteúdo, devidamente articulado aos currículos escolares, os professores podem estudar os MAPs – Manuais de Apoio ao Professor.

Personalização no Aula Digital

Personalizar é adaptar a contextos, pessoas e/ou instituições algo que foi previsto para ser oferecido em uma escala e situações diferentes. É fazer com que a experiência seja mais pessoal. Sabemos dos desafios e dos potenciais que encontramos para garantir essa experiência a educadores e estudantes em nossas redes públicas de ensino. Por meio da plataforma ProFuturo, o educador tem condições de **personalizar** a experiência de ensino e aprendizagem, direcionando um determinado conteúdo conforme o momento e as necessidades de aprendizagem do estudante, de grupos ou de uma turma. Além disso, esse ambiente permite que o educador atue como autor, pois nele é possível criar conteúdos personalizados para seu contexto, com novas fontes, métodos e referências.

> *A gente ter levado equipamento e formação para professores de áreas rurais e ribeirinhas, sem internet fácil, com a formação necessária para que eles pudessem otimizar o uso do equipamento, foi uma grande contribuição. A gente viu gestores de escola rural, com crianças de escola rural, que em outra situação jamais estariam tendo uma aula com um tablet. E não era uma aula qualquer, era uma aula que fazia sentido para a realidade daquela criança, daquele professor."*
>
> *Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt, Ex-Secretária de Educação (2015-2020), Manaus/AM*

> *A gente percebia o encanto. Quanto mais periférico, quando tinha contato com o material, maior o encantamento. Encantamento do aluno e do professor também, ao ver o encantamento do aluno."*
>
> *Amanda Vieira Batista, Ex-Secretária de Educação (2021), Itabaianinha/SE*

Os recursos da plataforma são objetos de aprendizagem de diferentes naturezas: SCORM (elemento multimídia para LMS), apresentações de slides, arquivos em formato .pdf ou .doc, áudios, imagens e vídeos.

As aulas realizadas por meio da plataforma se aproximam da experiência de sequências de aprendizagem, em que o educador pode incorporar diferentes recursos educacionais e, posteriormente, atribuí-los aos seus alunos para que eles possam visualizar os conteúdos e atividades. Outro fator diferencial do projeto é que essa plataforma possui uma versão on-line – chamada **Gestão de Classes** – e outra totalmente off-line.

A versão off-line da plataforma permite acessar os conteúdos ProFuturo na escola, planejar, criar e aplicar as aulas nas turmas, bem como acompanhar o desempenho dos estudantes por meio das notas que a plataforma disponibiliza. Ela cria uma rede interna entre o laptop e os tablets, garantindo a seus usuários uma experiência digital rica em aprendizados que prescinde do acesso à internet. Tal mecanismo foi pensado justamente para assegurar uma boa experiência às escolas que ainda não conseguem garantir uma ampla conectividade em salas de aula, possibilitando o acesso à plataforma ProFuturo em diversos espaços, seja na escola ou em casa, como ferramenta de apoio à prática do educador.

A plataforma Gestão de Classes consiste em uma versão on-line dessa plataforma off-line, disponibilizada nos kits tecnológicos das escolas participantes do projeto, e é de uso exclusivo dessas escolas, seus educadores e estudantes. Esse ambiente on-line replica as funcionalidades da Gestão de Aula da plataforma off-line, e permite que o educador possa configurar as aulas a qualquer momento e de qualquer lugar, realizando a exportação para uso local na escola. Além disso, é possível gerenciar as tarefas relacionadas ao planejamento didático e à preparação das aulas. As demais funcionalidades, como Gestão de Importação e de Usuários, estão desabilitadas na versão on-line.

Em síntese:

A plataforma on-line

A plataforma on-line depende de acesso à internet e pode ser acessada de qualquer espaço, mas dá acesso apenas à funcionalidade **Gestão de Aula**.

A plataforma off-line

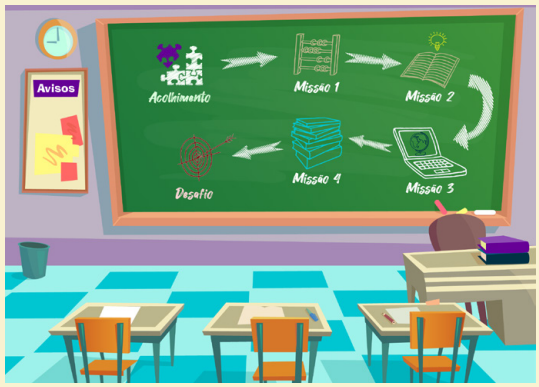
A plataforma off-line não necessita de acesso à internet e pode ser acessada por meio dos equipamentos da maleta tecnológica, que em geral fica na escola. Estão disponíveis as seguintes funcionalidades:

- **Gestão de Usuários:** permite incluir usuários na plataforma, editar e desativar usuários, e fazer buscas por usuários já existentes.
- **Gestão de Senhas:** permite redefinir a senha de usuários.
- **Gestão de Aulas:** trata-se de um espaço para criar ou importar aulas, editar, exportar e administrar aulas já criadas.
- **Gestão de Relatórios:** permite explorar os relatórios da plataforma e consultar os dados acumulados.
- **Gestão de Alunos:** espaço para visualizar o histórico de desempenho dos alunos.

Para apoiar os educadores na incorporação desses recursos no seu dia a dia em sala de aula, foram pensadas, além das formações em recurso tecnológico e em serviço, oficinas formativas personalizadas, denominadas “Kit Tecnológico 1 e 2”, formando uma trilha carinhosamente apelidada de “Kit Tec”. Trata-se de oficinas direcionadas ao aprendizado docente sobre a operação da infraestrutura do kit tecnológico do projeto e ao uso e gestão da plataforma em todas as suas potencialidades, favorecendo a personalização por métodos e recursos inovadores.

As oficinas “Kit Tec” foram inicialmente implementadas no formato presencial. Contudo, sempre houve um desejo de que se tornassem um modelo híbrido para que tivessem maior escala e sustentabilidade, em virtude da elevada demanda por parte das redes e de sua natureza introdutória sobre a articulação da infraestrutura e dos recursos tecnológicos às práticas docentes. Esse desejo se concretizou durante o período de quarentena motivado pela pandemia de Covid-19, de modo que se converteram em experiências de aprendizagem on-line, potencializando seu alcance nos territórios. Dessa forma, os professores puderam se engajar em aprender mais sobre os recursos tecnológicos do Aula Digital mesmo a distância.

Vamos conhecer como essas duas experiências de aprendizagem se estruturam?



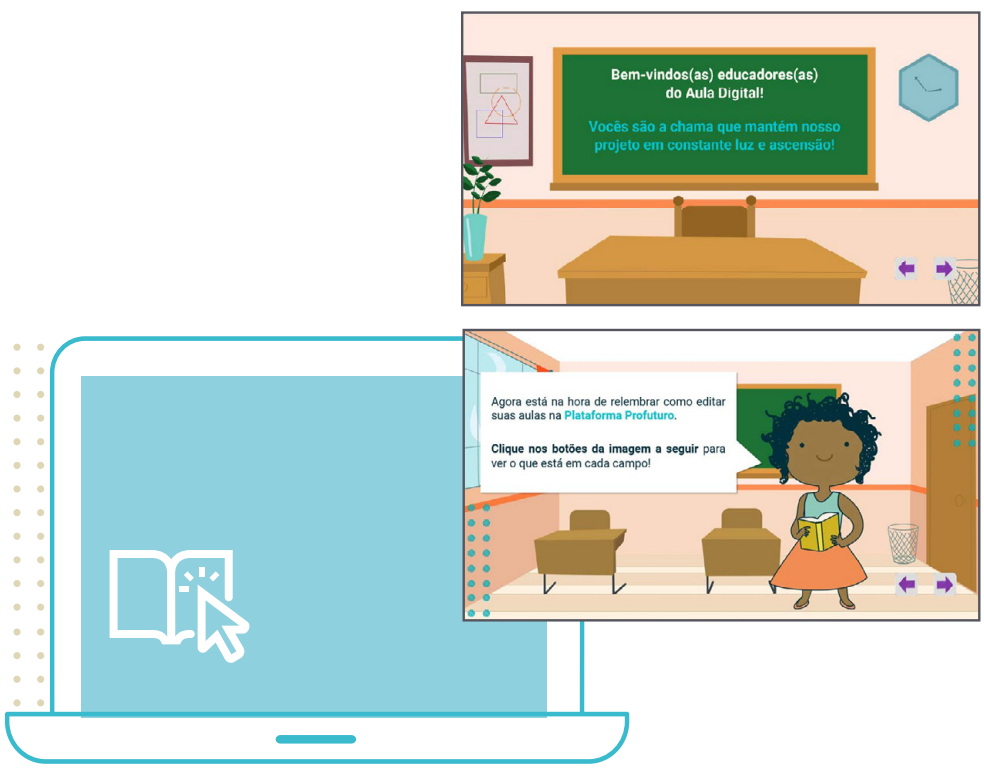
Oficina e Módulo

Kit Tec I

Carga horária:
20 horas

Público-alvo:
professores das escolas participantes do Projeto Aula Digital

Resumo: esta formação tem como objetivo apresentar aos educadores os equipamentos que compõem a maleta, bem como a plataforma ProFuturo, uma ferramenta de apoio pedagógico que oferece conteúdos lúdicos e interativos aos estudantes de 6 a 12 anos. Inicialmente oferecida na modalidade presencial, tornou-se uma formação também a distância para suprir as necessidades das redes e atingir ainda mais docentes.



Oficina e Módulo

Kit Tec II

Carga horária:
20 horas

Público-alvo:
professores das escolas participantes do Projeto Aula Digital

Resumo: esta formação tem como objetivo apresentar as funcionalidades de criação de atividades autorais e a inserção de recursos externos e gestão de carga massiva de usuários na plataforma ProFuturo, complementando os conhecimentos adquiridos na oficina “Kit Tec I”.

> *“A formação ‘Kit Tec’ dos equipamentos se deu no momento em que as maletas chegaram às escolas. Não foi apenas deixar lá os equipamentos. Foi um processo de implantação. Os formadores iam dar esse suporte ao professor depois da formação. Até porque muitos tinham medo de quebrar, medo de manusear.... De fato, muitos dos nossos professores não tinham habilidade tecnológica nem para ligar o computador.”*
>
> *Amanda Vieira Batista, Ex-Secretária de Educação (2021), Itabaianinha/SE*

A **personalização necessária** no momento da pandemia de Covid-19

> *No ano de 2020, durante a pandemia, o projeto também intensificou o processo de formação. Foi mais um grande apoio trazido para as redes municipais, um leque de formações disponíveis na plataforma para todos que tivessem interesse, ou seja, que pudessem se integrar à rede."*
>
> *Amanda Vieira Batista, Ex-Secretária de Educação (2021), Itabaianinha/SE*

Em 2020, o mundo todo precisou lidar com a emergência da pandemia de Covid-19, situação completamente nova, cuja maioria absoluta das pessoas pertencentes às gerações passadas sequer havia ouvido falar. Com o isolamento social, o ensino remoto tornou-se uma possibilidade ou uma necessidade de grande parte das escolas, constituindo um imenso desafio – somado ao já complexo cenário educacional brasileiro. Para muitas escolas, foi preciso muito mais do que resiliência – foi necessário trabalhar de forma coletiva para pensar fora da caixinha, criando e testando novas estratégias em meio à crise social e sanitária.

Algumas dessas competências já eram incentivadas pelo Projeto Aula Digital e, de uma forma bastante criativa e respeitosa, as estratégias foram reformuladas a partir das condições e necessidades específicas de cada território de atuação, bem como dos atores envolvidos.

Parecia que o Aula Digital previa essa pandemia, pois desde 2017 já vinha capacitando nossos professores. Hoje, a tecnologia é uma das ferramentas mais importantes no contexto atual e, para o nosso município, o Projeto Aula Digital é também uma ponte de educação tecnológica para este momento."

Depoimento de profissional da Secretaria em questionário da pesquisa

Aula Digital em tempos de **ensino remoto**

Em um contexto de distanciamento social, as escolas precisavam pensar em como fazer com que os conteúdos de aprendizagem previstos chegassem aos estudantes. Foi necessário reestruturar formatos, rever tempos, espaços e modelos de aula, algo bastante desafiador para os educadores, estudantes e profissionais da educação.

> *Não é igual, mas conseguimos motivar o educador a dar continuidade às formações com os recursos on-line que temos à disposição, mas sempre olhando a questão humana, sendo delicado ante a situação em que o professor se encontra, sem ser tão invasivo, mas incentivando-o a dar continuidade ao projeto se adaptando à realidade do momento."*
>
> *Ana Silvia Conceição de Oliveira, Assistente de Projetos do Instituto Paramitas, Aracaju/SE*

O Aula Digital foi muito importante no contexto pandêmico, uma vez que encontrou diferentes maneiras de estar junto dos professores, estudantes e escolas beneficiadas pelo projeto, além de outras redes parceiras, sempre respeitando a autonomia dos estados e municípios para conduzir as medidas necessárias de combate ao vírus e garantir o aprendizado dos estudantes.

A gente entrou no período remoto e muitas das formações foram pensadas considerando a tecnologia como uma aliada do professor para poder desenvolver e continuar desenvolvendo essas atividades pedagógicas ao longo desse período em que as aulas eram remotas. Pensamos muito sobre como essa ferramenta tecnológica poderia auxiliar o professor no sentido de chegar até esses estudantes lá na escola do campo."

José Severino da Silva, Gestor Escolar, Vitória de Santo Antão/PE

Bom, aqui já dá para imaginar que a atuação do Aula Digital também precisou se adaptar, não é mesmo? Em um momento em que as escolas fecharam suas portas, o projeto precisou repensar como fomentar a inovação nesse contexto marcado por limitações de infraestrutura tecnológica, como acesso restrito a dispositivos, e ante a necessidade ainda premente de atuar no desenvolvimento da fluência digital de educadores.

Era preciso que os professores tivessem muita flexibilidade e apoio para elaborar suas aulas, engajar os estudantes e garantir seu aprendizado. Felizmente, nesse momento, as formações continuadas proporcionadas pelo Aula Digital estavam lá para cumprir o seu papel de capacitar os professores para aperfeiçoar suas práticas de ensino.

> *Assim, o professor que se envolveu – tanto na parte técnica como na parte pedagógica do projeto – durante a pandemia saiu na frente. Eu me lembro de uma professora ter enviado a seguinte mensagem: 'olha, ainda bem que eu assisti àquele curso lá da Fundação Telefônica Vivo. Ainda bem que eu prestei atenção quando o formador falou!'."*
>
> *Elzinai da Rocha Monteiro, Assessora de Tecnologia Educacional da SEMED, Manaus/AM*

Um mesmo Aula Digital, **várias facetas**

> *As maletas chegaram em 2019 e 2020. Aí vem a pandemia, e ficamos sem aplicabilidade do projeto como pensado inicialmente. Mas as formações continuaram olhando o que era necessário ao novo contexto: metodologias ativas, ensino híbrido, etc."*
>
> *Márcia Culau, Secretária de Educação, Viamão/RS*

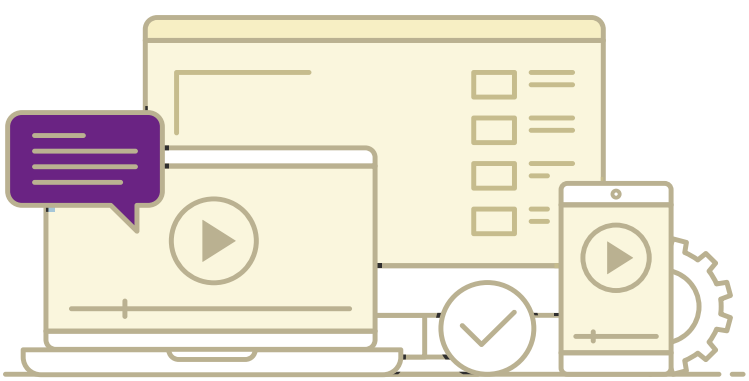
> *De certo modo, o projeto era um preparo para esse processo de readaptação que nós estamos vivendo com a pandemia."*
>
> *Flavia Maria dos Santos, Secretária Adjunta da Rede Municipal de Siriri/SE*

> *Durante a pandemia, nos apoiaram muito: com curadoria de aulas, com formação de professores e suporte de materiais didáticos para fazermos um trabalho em plataformas remotas..."*
>
> *Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt, Ex-Secretária de Educação (2015-2020), Manaus/AM*

O primeiro passo para personalizar o Aula Digital nesse contexto foi adaptar os processos formativos docentes para atender à demanda por conhecimento em um novo modelo: remoto, flexível, adaptado e adaptável, mantendo-se repleto de aprendizagens e trocas. Todos os parceiros executores do projeto nos territórios participantes tiveram a oportunidade de reconstruir, a partir de premissas estruturantes, as formações docentes para endereçar às necessidades de professores, estudantes e escolas, considerando suas respectivas oportunidades e restrições.

Para oferecer uma melhor experiência, as formações continuadas, antes oferecidas ao longo de um dia de encontro formativo, foram reestruturadas e encapsuladas para uma oferta mais coerente com o ensino remoto: encontros mais curtos, devidamente gravados e disponibilizados para consulta seguindo a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Também se garantiu o acesso a diversos objetos digitais de aprendizagem (ODAs) elaborados para complementar o aprendizado dos educadores.

Além dos novos formatos de formação docente continuada, novos temas surgiram de modo a abordar as necessidades de aprendizagem latentes nos territórios atendidos pelo projeto, tais como a ampla adoção do Google Classroom e as plataformas para a criação de ODAs, como vídeos, animações, jogos, *quizz*, infográficos, histórias em quadrinhos, entre outros. Todos esses elementos foram utilizados nas aulas com os estudantes e/ou enviados por plataformas como WhatsApp ou Google Classroom. Outro tema muito recorrente foram as implicações oriundas da LGPD no contexto de ensino remoto, já que o uso da internet pelos estudantes foi potencializado, incluindo a manipulação de dados sensíveis nas diferentes plataformas utilizadas.

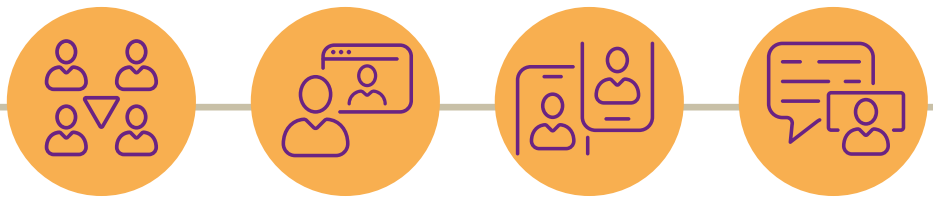


Naquele momento, a articulação com as Secretarias de Educação e parceiros locais foi, mais uma vez, fundamental para alinhar o reposicionamento do projeto às necessidades e condições de cada território, garantindo que não houvesse mais sobrecarga para os professores.

A ressignificação da **formação em serviço**

A formação em serviço, consolidada enquanto momento de encontro presencial nas escolas e responsável pelo prosseguimento e ampliação das aprendizagens docentes em um contexto prático, foi essencialmente reformulada. Devido à inviabilidade das visitas dos formadores às escolas, foram criadas mentorias on-line oferecidas para os professores durante e depois das formações continuadas, de forma individual e também em grupo.

As mentorias on-line tiveram duração flexível e foram realizadas tanto com agendas fixas, de acordo com a disponibilidade dos formadores locais enquanto mentores, quanto a partir de agendamentos realizados diretamente com os professores. Essas mentorias tinham como objetivo complementar os conhecimentos desenvolvidos durante os encontros de formação continuada, ampliar e fortalecer as aprendizagens construídas, bem como endereçar dúvidas específicas que os educadores eventualmente tivessem. As mentorias se consolidaram enquanto espaços dialógicos de trocas e aprendizagens, além de potencializarem as interações entre mentores e professores – e também entre os próprios educadores –, criando laços sensíveis e duradouros que de outro modo poderiam ter sido comprometidos no contexto remoto.



Dessa maneira, os professores continuaram a receber o acompanhamento e suporte necessários para o desenvolvimento de suas atividades, mas, dessa vez, no âmbito de um contexto repleto de novidades e desafios, contando com todo o apoio dos formadores locais.

> *Eles sempre se colocaram à disposição e estiveram próximos mesmo a distância, sempre muito delicados e gentis. Foram simpáticos, generosos... De uma forma especial, diferente. Contar com esse apoio foi fundamental."*
>
> *Ana Paula dos Santos, Professora da Secretaria Municipal de Educação, São Cristóvão/SE*

Desafios complexos demandam soluções inovadoras – **A personalização de conteúdos nos territórios**

Durante a pandemia, cada território de atuação do Aula Digital criou soluções específicas para tornar o ensino remoto possível. Para apoiar a construção dessas soluções inovadoras, a Fundação Telefônica Vivo seguiu atuando lado a lado com as Secretarias de Educação e com os parceiros executores locais.

> *No momento da pandemia, a gente teve uma ajuda muito grande por meio do ´Estude em casa pelas ondas do Aula Digital´, que chegou a todos os municípios. Não se restringiu aos municípios que desenvolviam o Aula Digital, uma vez que seu formato de podcast educativo difundido pelas rádios locais e rádios comunitárias chegou aos povoados e comunidades ribeirinhas. Chegou para todo mundo."*
>
> *Ana Lúcia Lima da Rocha Muricy, Diretora de Educação da SEDUC/SE*

> *A gente já vinha usando um pouco da tecnologia com a maleta, né? Então, quando veio a pandemia, essa experiência prévia facilitou. Eu tive um professor que foi até a praça para dar uma aula sobre os três poderes. Tive um professor que foi dar uma aula de meio ambiente na beira do rio. (...) Filmaram e mandaram aquele vídeo pelo WhatsApp."*
>
> *Elaine do Nascimento Menezes, Gestora Escolar, Siriri/ SE*

> *Hoje eu uso a tecnologia melhor do que antes. O momento pandêmico fez a gente usar constantemente. Então, eu fui buscar o que já tinha aprendido com o Aula Digital. (...) Voltei lá no meu caderninho."*
>
> *Edmaria Santos de Assis, Professora da Rede Municipal de Ensino, Manaus/AM*

A título ilustrativo, elencamos a seguir algumas das soluções adotadas:

O Aula Digital com a cara e a voz de Sergipe

Em Sergipe, o Aula Digital ganhou a aparência e a voz sergipanas. O time do Instituto Paramitas desenvolveu uma abrangente produção adaptada ao rádio, baseada nos elementos dos recursos educacionais do Projeto Aula Digital. Novos personagens sergipanos se integraram às aventuras dos personagens da plataforma ProFuturo para disseminar conhecimento e aprendizagem com muita diversão.

Combatemos o coronavírus com inovação, educação e diversão em Viamão

Os formadores locais de Viamão, vinculados à HardFun, elaboraram uma gincana educativa utilizando uma ferramenta gamificada para a criação de quizzes (Kahoot!) a fim de educar e conscientizar as crianças sobre o coronavírus e seus meios de prevenção. Com linguagem acessível, a produção, predominantemente visual, contando com diversos vídeos e animações, oferecia diferentes níveis de dificuldade e se adaptava aos diferentes níveis escolares.

Inserindo e ampliando a cultura local de Manaus no digital

Durante as formações presenciais, o contato e as aprendizagens com os anciãos da comunidade, denominados “biblioteca viva”, foi uma das experiências mais ricas do Projeto Aula Digital. Com a pandemia, as formações e contatos passaram a ser on-line, surgindo daí a iniciativa de catalogar essas histórias em vídeo, gravadas pelo tablet e posteriormente disponibilizadas na plataforma para acesso remoto, de modo que os estudantes tivessem acesso à sabedoria dos anciãos da comunidade.

Formação Kit Tec e os “ADcoins” em Goiânia

Inspirada na metodologia de gamificação, a coordenação do projeto na Rede Municipal de Educação de Goiânia criou uma proposta para engajar tutores, escolas, professores e alunos a participarem das ações do projeto AD, atribuindo a essas participações moedas virtuais – os “ADcoins”. Os melhores colocados em cada categoria, ou seja, aqueles com maior número de ADcoins angariados pelo engajamento nas ações, receberam premiações como tablets e notebooks para uso pedagógico!

Desenhar e brincar, é só começar – Elaboração de e-books em Vitória de Santo Antão (VSA)

Mais do que compreender os cenários pedagógicos durante a pandemia, a rede de VSA se debruçou sobre a compreensão dos espaços de aprendizagem a partir da perspectiva dos alunos. Quase 500 estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental beneficiários do Projeto Aula Digita lparticiparam da ação “Desenhar e brincar, é só começar”, fazendo e enviando desenhos dos seus locais de estudos durante o período de quarentena. As escolas, por sua vez, elaboraram e-books que publicam e valorizam as produções.

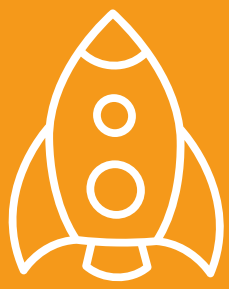
No próximo capítulo, você vai conhecer mais sobre a atuação do Projeto Aula Digital, suas formações para o uso dos kits tecnológicos e suas ações com os atores locais.

Campeão na categoria: **Ir Além**

Quesito **Proatividade**, nota: **10**

Protagonista(s): **Formadores Aula Digital**

Resultado destaque: **ecossistema local fortalecido com novo grupo de profissionais aptos para a prestação de serviço no tema de inovação educativa.**



Case 4
Ir Além

Inovação para além da escola: o caso “Lab de Educador”.

O Lab de Educador é uma EdTech[1] cujo objetivo é contribuir para o desenvolvimento de competências técnico-pedagógicas do século XXI. Foi fundada em 2020 por meio de uma parceria entre o professor **Zeval-do Luiz Rodrigues de Sousa** – educador do Telecentro na Secretaria Municipal de Educação de Manaus e da Fundação Vitória Amazônica no Projeto Aula Digital

1. Você já ouviu falar no termo “EdTech”? Trata-se da fusão das palavras “education technology” para formar o que se entende como empresa pequena, iniciante, com atuação em educação e foco em tecnologias que apoiem essa área.

– e o professor **João Pedro Rebelo dos Santos** (o JP), responsável pela Formação de Professores para o uso de Tecnologias Digitais e Metodologias Ativas na Educação, tendo atuado como formador no Projeto Aula Digital.

Essa dupla apaixonada por educação colabora com o progresso da inovação tecnológica nas escolas, repassando diversas dicas e ideias para os professores colocarem-nas em prática dentro das salas de aula. Suas principais ações consistem em oficinas, palestras, cursos de formação continuada para professores e, claro, na atuação em redes sociais e canais digitais, onde compartilham experiências e novidades da era digital da educação para profissionais de todo o Brasil.

> *O Lab de Educador foi criado em junho do ano passado, mas a ideia de termos uma start-up surgiu em 2019 a partir das nossas experiências no Projeto Aula Digital, de tudo o que nós vislumbramos para a educação e, principalmente, para ir além do AD."*
>
> *Zevaldo Luiz Rodrigues de Sousa, Assistente de Projeto da FVA, Manaus/AM*

Foi pela participação de ambos no **Projeto Aula Digital**, uma experiência transformadora resultante da parceria entre a Fundação Vitória Amazônica (FVA) e a Fundação Telefônica Vivo (FTV), que "Zevaldo" e "JP" começaram a ampliar seus olhares para a inovação educativa e para a carência formativa de professores no uso de tecnologias educacionais. A partir da troca de conhecimentos entre si, decidiram expandir os aprendizados para professores e comunidades escolares que não haviam sido contemplados pelo **Projeto Aula Digital**.

> *Apesar do projeto (AD) ter sido ótimo, os professores ansiavam por mais metodologias e mais situações envolvendo tecnologia. Um pouco incomodados com isso, eu e o JP criamos efetivamente o Lab em junho de 2020 como uma resposta aos anseios dos educadores. Nós criamos o projeto devido à experiência que temos com o Aula Digital."*
>
> *Zevaldo Luiz Rodrigues de Sousa, Assistente de Projeto da FVA, Manaus/AM*

Pensando em otimizar a implantação desses projetos na educação, planejaram oportunizar e apoiar alunos e professores no aprendizado de metodologias inovadoras em uma corrida contra o tempo, buscando uma atualização da miríade de recursos tecnológicos disponíveis. Assim, tiveram a iniciativa de criar a EdTech **"Lab de Educador"**:

> *Ao longo de 2020, realizamos várias ações para Manaus e também para outros estados. Algumas escolas nos procuraram e realizamos algumas formações, criamos um quadro de podcast e também criamos alguns vídeos tutoriais que postamos no YouTube."*
>
> *Zevaldo Luiz Rodrigues de Sousa, Assistente de Projeto da FVA, Manaus/AM*

Instalada em Manaus e beneficiando principalmente a capital e o estado do Amazonas, esse laboratório enriquece o ecossistema educacional trazendo para a região dois profissionais qualificados para multiplicar seus conhecimentos e impulsionar a inovação educativa.

> *Já em 2021 tivemos vários eventos – o maior foi o **ProfTech 21**. Tivemos mais de 2 mil educadores participando. Depois fizemos a Semana Google para Docentes, que também envolveu mais de 2 mil educadores. Agora nós conseguimos formalizar a empresa e temos a possibilidade de estabelecer novas parcerias, projetos e ações de formação de educadores, de criação de plataformas e materiais didáticos – que é a nossa expertise. Esperamos fazer com que o Lab cresça cada vez mais ao longo dos próximos anos."*
>
> *Zevaldo Luiz Rodrigues de Sousa, Assistente de Projeto da FVA, Manaus/AM*

ProFuturo: SAÚDE E DOENÇA - Chromium
MEC/SEED - Pregão: FNDE 83/2008
08
POSITIVO

A experiência acumulada desde 2017, as formações que a Fundação Telefônica Vivo proporcionou à equipe do projeto na Fundação Vitória Amazônica (FVA), bem como o processo de aprendizado vivenciado ao longo das atividades, sem sombra de dúvida, habilitaram a FVA e a equipe envolvida a assumir novos desafios relacionadas à educação. De forma ainda mais transformadora, o Projeto Aula Digital deixa como legado um vasto e diverso grupo de profissionais engajados e comprometidos com seu território, com capacidades diversas e que, certamente, trarão contribuições profundas na vida das pessoas ao longo de suas carreiras de educadores e lideranças sociais que são!"

Ana Cristina Ramos, Gerente do Aula Digital Manaus da FVA, Manaus/AM

Ir Além

Uma tecnologia para além dos recursos tecnológicos e digitais.

É difícil imaginar o sucesso de um projeto sem a premissa essencial do trabalho coletivo. Trabalhar em conjunto e de maneira articulada com as pessoas envolvidas em um projeto gera impacto positivo em seus resultados, coerência nas ações e fortalecimento dos vínculos entre os atores. No Projeto Aula Digital não tem sido diferente, e pudemos ver até aqui a importância do trabalho coletivo para favorecer transformações positivas no ambiente educacional contemplado pelo projeto.

Pudemos observar, por exemplo, o papel fundamental da interação entre os educadores e gestores escolares na construção de planos de ação durante as oficinas formativas, e a importância de uma relação parceira entre formadores, educadores e gestores na formação em serviço para que a escola consiga colocar em prática os aprendizados recebidos. Outro exemplo de esforço coletivo aqui destacado consistiu nas ações realizadas durante a pandemia de Covid-19, situação que demandou uma intensa mobilização de diversos atores para adaptar as escolas a uma nova e urgente realidade.

Sabemos que quando se trata de pensar em propostas para enfrentar os desafios educacionais do Brasil as soluções são muitas e tendem a ser complexas. Educar para transformar implica também pensar na forma como projetos educacionais são implementados. Para tanto, a Fundação Telefônica Vivo conta com a colaboração de parceiros – governamentais e não governamentais – para conectar pessoas ao conhecimento e transformar vidas pela educação.

O papel da Fundação tem um limite em termos de recursos financeiros investidos e tempo de atuação em determinado território. Não obstante, considerando seus limites e potencialidades, acredita que cuidar das parcerias e fortalecer atores relevantes no contexto em que seus projetos se inserem é um item essencial para garantir a sustentabilidade dos resultados alcançados por eles.

Por isso, o Projeto Aula Digital se propõe a **"ir além"** das ofertas de formação e de recursos tecnológicos, trabalhando para fomentar o fortalecimento do ecossistema educacional em que o projeto se insere de modo a inspirar novos conceitos e práticas, e favorecer, assim, condições que se sustentem e apoiem a melhoria da qualidade educativa local.

E como o projeto se propôs a fazer isso nos territórios de sua atuação?

- Pactuação e acordos de governança com o poder público local
- Formação de parceiros locais
- Formação do corpo técnico das Secretarias
- Incentivo a práticas e políticas públicas de educação inovadoras

Vamos conhecer mais de perto cada um desses pontos a seguir?

Pactuação e acordos de governança com o poder público **local**

“Na nossa primeira conversa com a Fundação, eu disse: não gosto muito de caixinhas fechadas. Se o produto é muito fechado, muito pré-formatado, terei dificuldades porque eu penso que tem que ter transferência de tecnologia. Gosto muito de deixar uma equipe formada no final do processo. E a primeira coisa que a gente teve de saudável e que já começou a impulsionar a parceria foi exatamente as pessoas dizerem: olha, a gente pode conversar sim!”

Marcelo Costa, Ex-Secretário de Educação, Goiânia/GO

Não é preciso dizer que a Secretaria de Educação é fundamental para o sucesso da implantação de projetos educativos em uma região, não é mesmo? É ela que melhor conhece sua rede, compreende seus desafios, funcionamentos e processos. Motivada por feitos e realizações na área educacional, busca projetos que ensejem um impacto positivo para a educação local. É a Secretaria que pode garantir condições para a implantação de um projeto como o Aula Digital e se responsabilizar pela continuidade das práticas que tenham feito sentido e que trouxeram resultados para a rede escolar a partir de sua experiência.

Para sensibilizar dirigentes municipais ou estaduais a fim de promover e apoiar a inovação educativa em sua rede, o Aula Digital constrói e articula parcerias com as Secretarias de Educação, garantindo:

Formalização da parceria com um Acordo de Cooperação.

Planejamento e implantação de um Plano de Trabalho adaptado ao contexto de cada rrede, com objetivos, estratégias e metas.

Reuniões de governança para acompanhamento das ações e resultados do projeto, e tomadas de decisão conjuntas.

Podemos verificar a importância e os resultados dessa estratégia nos seguintes depoimentos:

A parceria com a Fundação Telefônica Vivo avançou, comparada a outras parcerias, quando deixou aberta a autonomia da rede em ressignificar todo o processo de formação. Não foi verticalizada, foi construída de forma democrática e em consonância com a proposta política pedagógica da rede municipal de educação."

Rafael Araújo, Ex-Coordenador do NTE da Secretaria Municipal de Educação, Goiânia/GO

Nessas reuniões de governança se discute todo o planejamento das ações futuras dentro do Aula Digital. Esse momento da governança é o momento da gestão, de olhar aquilo que já foi, de dar um feedback, receber feedback e pensar nas próximas ações."

Amanda Vieira Batista, Ex-Secretária de Educação (2021), Itabaianinha/SE

Durante as reuniões a gente negociou, reivindicou o aumento de escolas, e eles [FTV] também diziam, às vezes, onde estavam os nós críticos da parceria, os problemas relacionados à logística, às condições nas escolas tanto para receber e instalar os equipamentos quanto para realizar as formações, etc."

Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt, Ex-Secretária de Educação (2015-2020), Manaus/AM

Formação de **parceiros locais**

Os formadores locais têm um papel essencial! Costuma-se dizer aqui na ProFuturo, na Espanha, que os formadores locais – ou coaches, como são conhecidos na África e na Ásia – são a alma do projeto. Juntos, formam uma rede de apoio indispensável e potente para que o corpo docente e a equipe gestora se apropriem e realizem o Aula Digital com autonomia, oferecendo não só formação e acompanhamento, mas também o suporte técnico no uso das ferramentas digitais."

Valeria Cruz Gomes, Coordenadora na Fundação ProFuturo, Espanha

Estar em parceria com os outros territórios, com outras instituições que executavam as mesmas coisas que fazíamos fez muita diferença no projeto, nos fortaleceu e nos ajudou a superar as dores, medos, frustrações e os desafios. E assim, agindo de forma coletiva, conseguimos atingir os objetivos de inovação na educação."

Claudia Stippe, Presidente do Instituto Paramitas, Aracaju/SE

Eu sempre caminhei pelo lado da educação, venho de uma família de educadores, minha mãe é a minha melhor referência e sempre me disse: Zevaldo, nunca se torne especialista de nada, saiba de tudo um pouco, mas saiba de tudo."

Zevaldo Luiz Rodrigues de Sousa, Assistente de Projeto da FVA, Manaus/AM

O Projeto Aula Digital consegue fazer com que a gente se torne até roteirista de podcast, de histórias em quadrinhos, é um grande crescimento, e a cada dia é um desafio novo que a gente aprende, se entrega e faz dar certo pela causa, que é fazer chegar até aquele aluno."

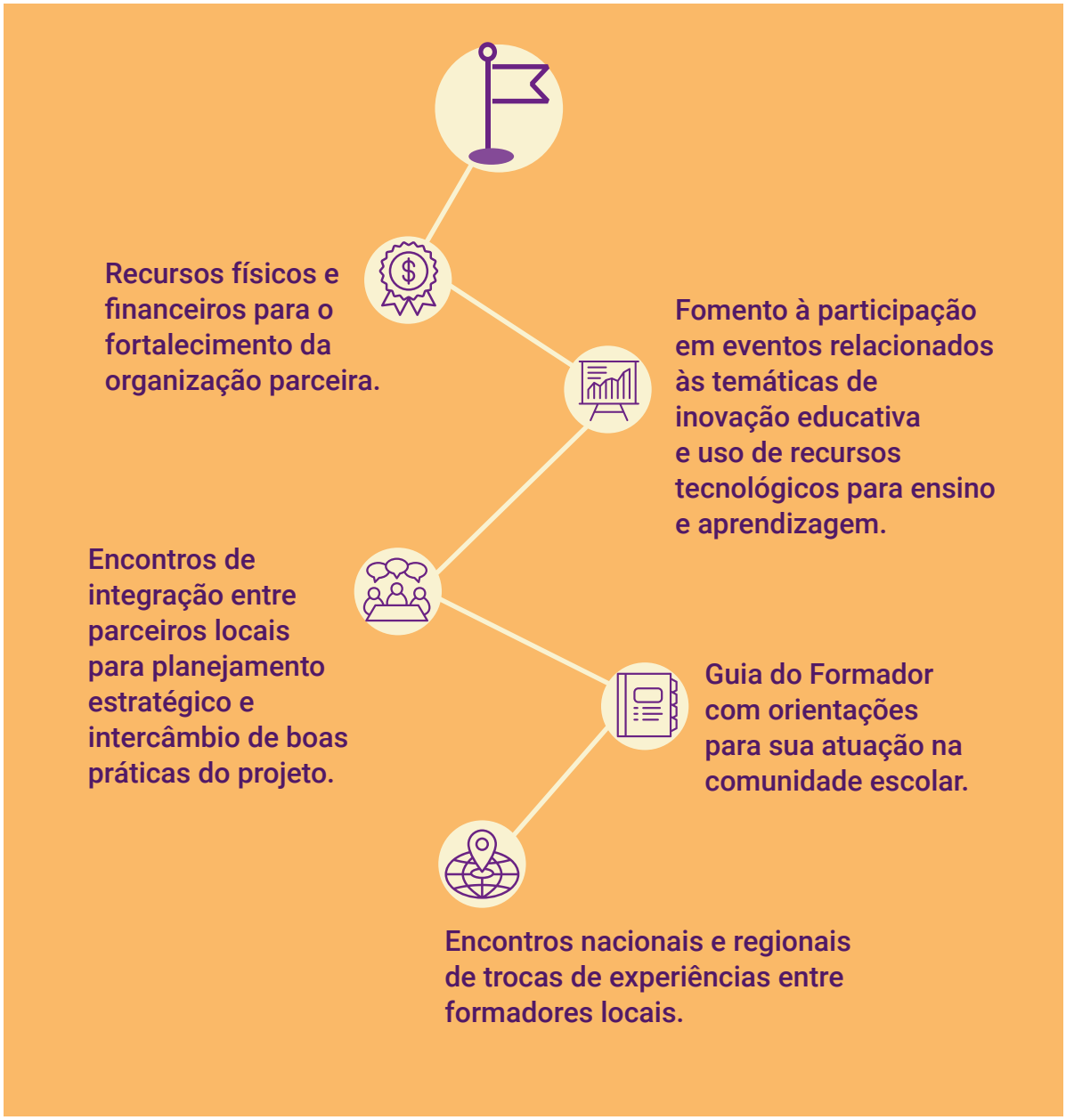
Paulo Roberto Fernandes Júnior, Formador do Instituto Paramitas, Aracaju/SE

A essa altura, você já pode perceber que os parceiros locais[2] são mais uma peça fundamental para o sucesso da implantação do Aula Digital no Brasil. Motivados para atuar na transformação social, conhecem muito bem o território de implantação do projeto, acumulam experiência em projetos sociais e educativos e estão acostumados a trabalhar em rede e colaborativamente, sempre buscando aumentar o impacto de sua intervenção.

No coração da atuação dessas organizações parceiras estão os formadores locais. São profissionais que, contextualizados localmente, motivados pelas transformações do mundo e conectados ao universo da educação e da tecnologia, constroem todo o relacionamento com a comunidade escolar, acolhendo e encaminhando as demandas trazidas pela realidade das práticas em sala de aula.

2. No caso de Goiânia, os formadores locais são representantes do corpo técnico da Secretaria Municipal de Educação responsáveis pela formação dos educadores da rede. Essa estratégia tem se mostrado uma excelente solução para garantir a sustentabilidade das ações do projeto nas políticas públicas educacionais de cada localidade em que o projeto atua.

Considerando isso, o Projeto Aula Digital garante preparação e capacitação dessas organizações e formadores, ampliando seu repertório em conceitos e conteúdos de inovação educativa e no uso de recursos tecnológicos para ensino e aprendizagem, de modo que estejam aptos para estar à frente dos processos formativos oferecidos aos educadores das escolas atendidas.



Podemos verificar a importância e os resultados dessa estratégia nos seguintes depoimentos:

> ***Além de formarem uma pessoa, um núcleo aqui na Secretaria, eles (HardFun) também iam até a escola e nos davam um embasamento para fazer uso do material."***
>
> *Márcia Culau, Secretária de Educação, Viamão/RS*

> ***A Fundação Vitória Amazônica foi fundamental! Em nenhum momento deixaram de nos ajudar, seja na curadoria, seja nas formações. Compartilhavam experiências de outros locais onde fizeram o projeto. Isto foi muito legal: a troca de experiência também com outras capitais. Assim a gente foi melhorando, adaptando."***
>
> *Euzeni Araújo Trajano, Ex-Subsecretária Municipal de Gestão Educacional, Manaus/AM*

> ***O apoio do Instituto Paramitas é fundamental nessa articulação [com escolas] porque eles, a partir da disponibilização de formadores para apoiar os professores, realmente fazem a diferença. Se a gente marca uma formação e 10% dos professores não comparecem, esse formador tem como fazer uma repescagem, fazer uma formação pocket, ir in loco à escola para atuar, né?"***
>
> *Gabriela Zelice de Queiroz da Cruz, Diretora do Centro de Formação da SEMED, Aracaju/SE*

> ***Isso nos ensinou muito: inclusive nessa questão de valorizar a nossa própria mão de obra. Nós temos pessoas excelentes! Eu costumo sempre dizer que os bons são a maioria na nossa equipe."***
>
> *Karlla da Silva Ferreira, Coordenadora Pedagógica do Aula Digital em Goiânia, Apoio Técnico ao Professor, Goiânia/GO*

As formações do Projeto Aula Digital podem se resumir a duas palavras: criatividade e parceria. Elas ganharam cor local ao serem pensadas e realizadas pelos parceiros locais que trouxeram um arco-íris de boas soluções, tanto em nível operacional quanto de conteúdo. A cada formação, conteúdos e atividades foram inseridos, aperfeiçoados, retirados, de modo que os formadores estavam muito bem preparados e seguros, visto que estavam satisfeitos com os conceitos e os rumos do projeto. Ao longo dos anos, o modelo se aperfeiçoou e o compartilhamento de boas experiências se expandiu entre parceiros técnicos e Secretarias. São tantas experiências bem-sucedidas que não seria possível relatar.. Em suma, esse é um projeto de aprendizado contínuo para a FTV, os parceiros que gerem o projeto nos territórios e para as redes públicas de ensino."

Beatriz Lomonaco, Analista de Projetos responsável pelos conteúdos formativos do projeto na Fundação Telefônica de 2017 a 2020

Há uma frase que sempre dizemos na ProFuturo: "Quando vamos ao Brasil sempre aprendemos algo novo". Foi exatamente isso que a nossa equipe sentiu ao voltar para Madri depois da experiência que passamos com formadores do Brasil compartilhando seus saberes. A criatividade e a rapidez com que os formadores do Aula Digital Brasil empoderam-se de processos técnicos e pedagógicos é uma característica única e um diferencial importante em relação aos outros países."

Cleide da Silva, Analista de Formação, Acompanhamento e Suporte na Fundação ProFuturo, Espanha

Nas visitas aos territórios, a Fundação Telefônica Vivo sempre tentava ter conversas com os formadores para garantir uma voz em uníssono do projeto. Essas conversas eram excelentes, mas nem sempre eram tão produtivas: às vezes o tempo era curto, às vezes nem todos estavam presentes, algumas vezes nem eram planejadas e se aproveitava 'uma passadinha' no escritório para falar com o pessoal. Por isso a ideia de fazer um encontro nacional de formadores do Aula Digital: para garantir que todos estivessem ouvindo os objetivos, as metas, os procedimentos e tudo mais num momento único, de uma única forma, com uma única voz. No fim das contas, o que era pra ser um encontro de trabalho para o alinhamento de processos, mensagens e métricas se tornou um encontro de apaixonados pela educação e pela inserção da tecnologia na escola. Foi uma comunhão de ideias e ideais, regada à generosidade, empatia e sonhos. Se converteu em um evento de compromisso com a entrega de uma educação pública de qualidade e conectada."

Rubem Paulo Saldanha, Gerente do Aula Digital na Fundação Telefônica entre 2017 e 2020

Aula Digital
Iniciativas
que transformam

Quer ver como a formação dos parceiros locais acontece na prática? Veja, a título de exemplo, a formação "Curso de Tutores" ministrada logo no início da pandemia, responsável pela preparação de todos os formadores do Projeto Aula Digital a fim de que pudessem assumir a tutoria de cursos a distância.

Curso de Tutores

Carga horária:
18 horas

Público-alvo:
formadores do Aula Digital

Resumo: o Curso de Tutores teve como objetivo levantar o debate a respeito dos papéis de um tutor à luz das novas configurações da educação a distância, fazendo com que o participante possa ser capaz de exercê-lo de uma perspectiva principalmente pedagógica, mediando debates, ofertando devolutivas e *feedbacks* aos participantes e elaborando relatórios próprios capazes de mitigar a evasão e otimizar o desempenho dos cursistas.

Produto: análises de casos, propostas de elaboração de relatórios, criação de rubricas personalizadas para avaliações de tarefas e elaboração de planos de mediação de debates em fóruns.

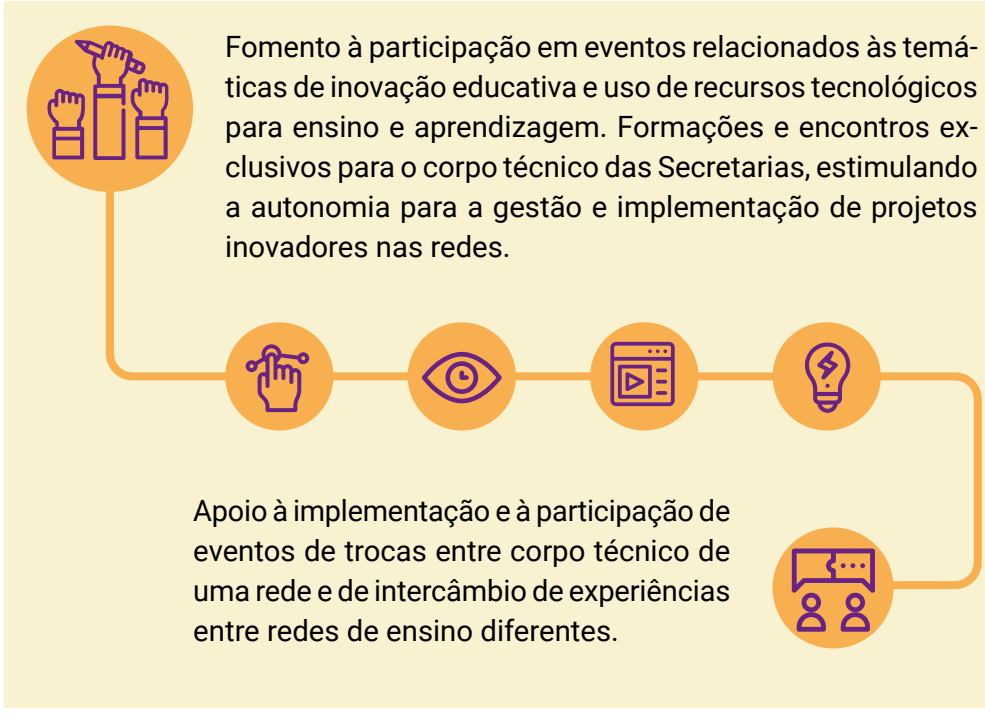
Formação do **corpo técnico das Secretarias**

> *O momento em que nós mais tivemos qualidade nesses últimos anos, foi durante essa parceria. Foi uma evolução no nosso trabalho como um todo. Menos que isso a gente não quer!"*
>
> *Márcia Culau, Secretária de Educação, Viamão/RS*

O corpo técnico da Secretaria dedicado às interfaces e à implementação do Aula Digital em seu território é um elo essencial entre o planejamento estratégico e a implantação do projeto em uma rede de ensino. É ele que tem acesso às escolas tanto do ponto de vista da gestão quanto da rotina diária, é ele que conhece o chão da escola no dia a dia de educadores e estudantes.

O Projeto Aula Digital garante ofertas personalizadas a esse grupo de profissionais, buscando promover cada vez mais a autonomia das redes na continuidade do uso dos recursos e metodologias oferecidos pelo Aula Digital. Além disso, é importante apoiar esses profissionais na construção de conhecimento técnico específico sobre os temas de inovação educativa e de uso de recursos tecnológicos para ensino e aprendizagem, incentivando e inspirando agentes responsáveis por sustentar o desenvolvimento de práticas inovadoras nas escolas.

Confira no infográfico a seguir como o Aula Digital atua junto a esses profissionais.



Podemos verificar a importância e os resultados dessa estratégia nos seguintes depoimentos:

A gente precisava trabalhar essa inovação primeiramente dentro da Secretaria. Precisávamos que os nossos centros de formação e que as nossas gerências entendessem tudo isso, para que a gente pudesse chegar até as escolas."

Leila Barbosa de Souza, Ex-Subsecretária de Educação, Goiânia/GO

Para a gente foi maravilhoso ter a oportunidade de formação para essas equipes. Nós temos equipes preparadas [atualmente]."

Luciana Freitas, Gerente de Tecnologias Educacionais da Secretaria Municipal de Educação, Goiânia/GO

Então eu acho isso muito bacana: a gente ter superado esse preconceito de que servidor público não vai trabalhar tão bem quanto um servidor da iniciativa privada."

Marcelo Costa, Ex-Secretário de Educação, Goiânia/GO

Uma importante ação nesse sentido foi a formação conhecida como **"Trilha de Técnicos"**. Ministrada em 2020 como um curso composto por cinco módulos, a formação, completamente a distância, mesclava conteúdos assíncronos a encontros com os tutores, visando promover a autonomia do corpo técnico das redes de ensino para implementação, gestão, avaliação e sustentabilidade de projetos educacionais inovadores. Em 2022, a proposta foi remodelada e passou a ser oferecida em três cursos modulares, que podem ser realizados sem qualquer interdependência, tornando-se ainda mais aderentes às necessidades e possibilidades das redes. A modularidade dessa proposta formativa traz flexibilidade para a elaboração de novos conteúdos desenvolvidos com o intuito de ampliar as ofertas para as Secretarias.

Trilha de Técnicos

Carga horária:
60 horas modulares distribuídas nos três cursos da trilha

Público-alvo:
profissionais do corpo técnico das Secretarias de Ensino

Resumo: desenhada em três cursos, o objetivo desta trilha é promover a autonomia de profissionais técnicos das Secretarias de Educação para a elaboração, gestão, implementação e sustentabilidade de projetos educacionais inovadores desenvolvidos nas redes.

Curso 1: Projetos educacionais

Carga horária:
24 horas

Objetivo: introduzir profissionais das Secretarias de Ensino à temática dos projetos educacionais inovadores, destacando a importância de processos diagnósticos para a compreensão das necessidades da rede e das formas de se desenhar projetos a partir da análise dos dados e resultados advindos desses processos.

Curso 2: Elaboração e implementação de projetos educacionais inovadores

Carga horária:
24 horas

Objetivo: em uma perspectiva mais avançada, este curso traz aos participantes ferramentas, instrumentos e técnicas de gestão que possam ser aplicados no acompanhamento e no monitoramento de projetos educacionais, além de apresentar conceitos relacionados à avaliação de impacto e mensuração de resultados dos projetos, dando aos profissionais da Secretaria mais autonomia na gestão de projetos educacionais.

Curso 3: Formação de professores para projetos educacionais

Carga horária:
12 horas

Objetivo: partindo da premissa de que não é possível implementar projetos inovadores sem a participação e o real engajamento dos docentes e gestores da rede, o último curso desta trilha visa abordar o desenho de experiências de aprendizagem com ênfase na formação de professores, estabelecendo uma relação com o projeto inovador a ser implementado na rede.

Resultado esperado: seja pela participação em apenas um curso ou na trilha completa, essa ação formativa visa conferir mais autonomia nas Secretarias de Ensino, tendo como público-alvo os profissionais técnicos da rede responsáveis pela implementação, gestão e sustentabilidade dos projetos.

Produto: no fim de cada curso da trilha, o participante elabora um produto que enseje a implementação de um projeto educacional inovador ou a criação de um plano de sustentabilidade para um projeto já em desenvolvimento, tal como o Aula Digital.

Incentivo às práticas e políticas públicas de **educação inovadora**

Como você já sabe, toda a tecnologia social desenvolvida pelo Projeto Aula Digital tem a intenção de favorecer a assimilação de práticas pedagógicas inovadoras e o uso de recursos tecnológicos para ensino e aprendizagem por parte das redes de ensino locais. Convém que essa apropriação seja incorporada às rotinas da gestão educacional da Secretaria, passando a fazer parte da cultura organizacional da rede de ensino.

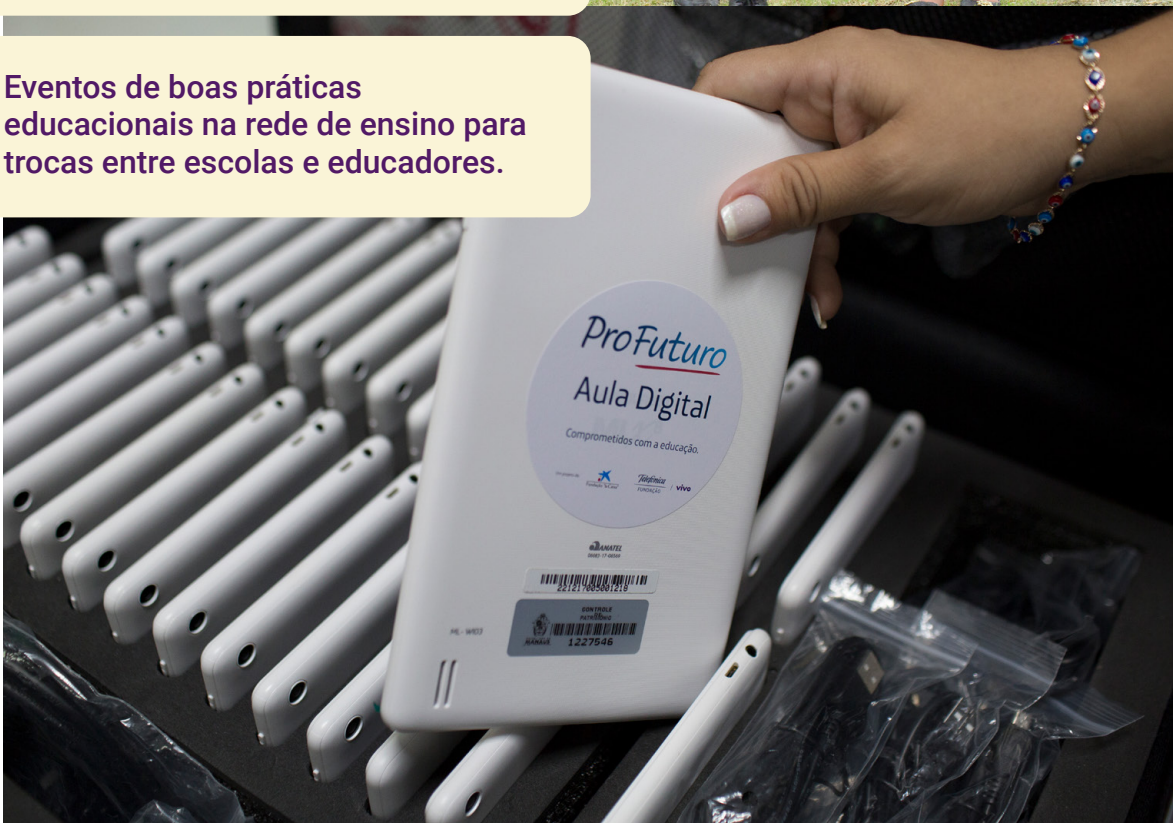
O Projeto Aula Digital acredita que parte da inspiração que pode deixar para essas redes reside em seu modo de fazer, sempre colaborativo, criativo e adaptado ao contexto. Algumas práticas do projeto, aliás, tornaram-se rotina nas redes; outras, por sua vez, foram incorporadas ao calendário escolar. Esse "jeitinho Aula Digital" pode seguir permeando a gestão de projetos na Secretaria, adaptando-se a novos contextos e objetivos.

Eventos de lançamento do projeto.

Encontros de pactuação e repactuação com gestores escolares.

Eventos de entrega simbólica de recursos tecnológicos.

Eventos de boas práticas educacionais na rede de ensino para trocas entre escolas e educadores.



Podemos verificar a importância e os resultados dessa estratégia nos seguintes depoimentos:

> ***O diferencial que eu vejo é que, mesmo eu estando à frente, no dia a dia, recebendo todas as demandas, sabendo se a maleta chegou, se está completa, todas essas questões, a minha Subsecretária, a minha Secretária, elas também sabem falar do projeto.. Isso tem muito do trabalho que a Fundação Telefônica veio fazer."***
>
> *Aldemira de Araújo Câmara, Ex-Gerente de Tecnologia Educacional da SEMED, Ponto Focal do Aula Digital Manaus*

> ***Hoje, estamos convictos de que a infra não é um fator determinante. O determinante é uma estratégia de gestão comprometida, afinada com o fim, que é o pedagógico. O modo como a gente se posiciona, constrói e amadurece as parcerias. Isso traz efetivos resultados na ponta."***
>
> *Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt, Ex-Secretária de Educação (2015-2020), Manaus/AM*

Geralmente os projetos chegam e têm uma duração interessante, terminam e não se faz mais nada posteriormente. Então a gente tinha essa preocupação, de não ser simplesmente uma parceria que veio em uma gestão. A gente queria que pudesse prosseguir em outras gestões, também queria ter um legado, queria poder dizer que temos equipes formadas e preparadas para desenvolver o trabalho, não só lá na ponta, na escola, mas para fazer a gestão de tudo isso. Foi nessa perspectiva que nós criamos, então, essa parceria de fazer uma gestão híbrida, uma gestão em que a gente tivesse algumas pessoas da equipe dedicadas para esse projeto e que trabalhassem como espelho da parceria com a Fundação."

Luciana Freitas, Gerente de Tecnologias Educacionais da Secretaria Municipal de Educação, Goiânia/GO

A gente está saindo de um projeto e entrando em uma política pública. No sentido de que a formação tem que ser continuada e permanente. A diferença aqui é que nós é que somos os formadores do projeto e já conhecemos a proposta do projeto, da rede, conhecemos os professores, seus anseios e suas angústias."

Rafael Araújo, Ex-Coordenador do NTE da Secretaria Municipal de Educação, Goiânia/GO

Tudo o que foi promovido para a rede estadual foi também disponibilizado para as redes municipais, inclusive com construções coletivas, a exemplo dos nossos guias sanitários, guias pedagógicos. Os representantes dos municípios participaram dessa construção. A relação do estado com os municípios hoje é muito forte."

Ana Lúcia Lima da Rocha Muricy, Diretora de Educação da SEDUC/SE

> *A parceria com a Fundação sempre deu bons resultados e começou com uma só escola. Depois, o Escolas Conectadas, depois, Inovadoras e, agora, o Aula Digital. A sensação é de crescimento, de ampliação."*
>
> *Gabriella Moraes Paim, Assessora na SME, Viamão/RS*

> *Com o Projeto Aula Digital, nós fomos referência na região metropolitana. Tivemos muitas pessoas nos visitando para conhecer nossa proposta de ensino."*
>
> *Márcia Culau, Secretária de Educação, Viamão/RS*

Por fim, encerramos aqui a apresentação do percurso teórico-prático desta tecnologia social denominada Aula Digital. Esperamos que essa maneira de fazer possa inspirar redes a persistirem na busca constante de oferecer melhores oportunidades de ensino e aprendizagem para os estudantes brasileiros.

No próximo Caderno, convidamos você a conhecer alguns dos resultados que pudemos identificar a partir da escuta que realizamos com diversos beneficiários do projeto nas diferentes redes de ensino do Brasil. Vamos lá?

© 2022
Fundação Telefônica Vivo

Fundação Telefônica Vivo

Diretora-presidente:
Lia Glaz

Gerente de Projetos Sociais:
Karina Daidone Pimentel

Equipe de Projetos Sociais:
Renata Salomé
Jussinaide Ribeiro
Tatiana Boletta
Kelly Martins

Gerente Sênior de Mobilização e Voluntariado:
Luanda de Lima Sabença

Equipe de Mobilização:
Tatiana Gimenes Pereira
Viviane Cruz Martins

Parceiro Executor do Projeto:
Repensar Educacional

Coordenação Editorial:
Repensar Educacional

Organização e Textos:
Repensar Educacional

Revisão:
Innova - All Around the Brand

Diagramação:
Araciara Regina Teixeira

Tecnologia social : caderno 2 / organização
Fundação Telefônica Vivo. -- São Paulo, SP :
Repensar Educacional, 2022. -- (O Aula Digital no
Brasil)

Bibliografia.
ISBN 978-65-998736-2-1

1. Educação 2. Educação - Finalidade e objetivos
3. Inovações tecnológicas 4. Tecnologia educacional
5. Tecnologia - Aspectos sociais 6. Tecnologias
digitais I. Fundação Telefônica Viv. II. Série.

22-128048 CDD-371.33

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA vivo

www.fundacaotelefonicavivo.org.br

/fundacaotelefonicavivo

/fundacaotelefonicavivo

fundacaotelefonicavivo

/Ftelefonicavivo

ProFuturo

UM PROGRAMA DA:

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA vivo

Fundação "la Caixa"